DEMONSTRAÇÕES ANTI-IMPERIALISTAS EM BELEM

BELEM, 5 (ESPECIAL) — GRANDES DEMONSTRAÇÕES ANTI-IMPERIALISTAS TÊM SIDO REALIZADAS NESTA CAPITAL PELOS PORTUÁRIOS, ESTIVADORES MARÍTIMOS DO SNAPP (SERVIÇOS DE NAVEGAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO PARÁ) EXIGEM OS TRABALHADORES QUE A EMPREZA NORTE-AMERICANA MOORE MAC CORMACK SEJA PROIBIDA DE FAZER A CABOTAGEM DO RIO AMAZONAS. A PENETRAÇÃO DOS NAVIOS DA MOORE MAC CORMACK NAS ÁGUAS DO AMAZONAS ESTÁ PROVOCANDO A PARALIZAÇÃO DO SNAPP E PARTICULARMENTE DO PORTO DE BELEM. A FROTA DE 40 NAVIOS DO SNAPP JÁ SE ACHA PARALIZADA POR ESTE MOTIVO, ESTANDO EM CIRCULAÇÃO APENAS ALGUNS GAIOLAS.

Paralização de Uma Hora na Fábrica "Nova América"

Os trabalhadores apresentaram um ultimatum á administração: ou concertam as máquinas ou voltarão á parede

SABADO ultimo os trabalhadores da Fábrica Nova América, em Del Castilho, fizeram uma paralização de uma hora no serviço, como protesto contra arbitrariedades que ali vêm se verificando. Todas as seções aderiram ao movimento e, ao tornarem ao trabalho, os operários salientaram que repetirão a demonstração de protesto, e agora de maneira mais enérgica, se os patrões prosseguirem em sua intransigência no que diz respeito às reivindicações levantadas pelo pessoal.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 707

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUARTA FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1951

PREÇO 80 Ctvs.

MOTIVO DA PAREDE

Há muito tempo os operários da Nova America reclamavam contra o trabalho com rolos e máquinas quebradas, o que lhes fazia produzir pouco e artigos de qualidade inferior, ocasionando constantes multas. Essas reclamações, dirigidas ao chefe de seção de nome René, não estavam sendo atendidas.

(Conclui na 4.ª Pág.)

DERRUBADOS OS BARRACOS DO MORRO DO SIMÃO



A massa de moradores do morro, ante a trágica ameaça de ficar ao relento, foi ao Guanabara e ao Catete, pedir providências. Nada! A policia municipal a serviço do bandoleiro Zica derrubou as casas e destruiu os Moveis.



Os favelados foram detidos pelas grades do Guanabara e lá ficaram. Não podiam entrar no palacio onde o pistoleiro Zica combinava com o Prefeito a derrubada de suas moradias. Assim é tratado o povo neste regime de tubarões e negocistas.

Posta a Polícia Municipal a serviço do pistoleiro "Zica da Praça Mauá" para lançar ao relento centenas de famílias

OS FAVELADOS NÃO PUDERAM PASSAR DAS RADES DO GUANABARA E, ENQUANTO ISSO, O PREFEITO CONFABULAVA COM O GRILEIRO — NO CATETE TAMBEM SÓ OBTIVERAM PROMESSAS

APESAR DE TODAS as promessas do sr. João Carlos Vital aos moradores do Morro do Simão, a policia levou a efeito um assalto á favela existente ali, derrubando barrações e espalhando o terror entre aqueles numerosas familias.

E' assim que o sr. Getulio Vargas trata a gente trabalhadora e honesta, que vive nas mais duras condições de miseria. Faz demagogia nos discursos em campo de futebol, ameaça os tubarões, só em palavras. Quando tem de se pronunciar concretamente entre as familias proletarias do morro do Simão e o grileiro e assassino Antonio dos Santos, vulgo Zica, é para o lado deste que pendem as autoridades.

DESPREZO POR UMA LEI

No entanto, a desapropriação do Morro do Simão já foi decidida em lei municipal, segundo projeto do vereador Antenor Marques, aprovado

(Conclui na 4.ª Pag.)

Condenados os Dirigentes Comunistas Americanos

Monstruosa sentença, que bem indica a marcha para a fascistização do país

WASHINGTON, 5 (I. P.) — O Supremo Tribunal confirmou a sentença que condenou os dirigentes comunistas americanos a ... anos de prisão e 10 mil dolares de multa. Trata-se de um do...

(Conclui na 4a pag.)

VIERAM COMPRAR CARNE PARA CANHÃO

RELACIONADA COM O EMPRÉSTIMO CONTRATADO PELO TRAIDOR JOÃO NEVES, A PRESENÇA NO RIO DOS GRINGOS FEIS E BENSTEIN — OS DOIS GANGSTERS FAZEM AINDA ESPIONAGEM E PROPAGANDA DE GUERRA

ENCONTRAM-SE em nosso país dois graduados agentes e espiões do govêrno Truman. São êles Herbetr Feis e Edward Benstein, ambos do Departamento do Tesouro norte-americano, sendo que o ultimo é diretor geral do Fundo Monetário Internacional.

Em primeiro lugar, vieram

(Conclui na 4.ª Pág.)



CUIDADO COM ELE! Ele quer o sangue da juventude brasileira!

O Barão de Itararé Subscreve O Apêlo Por Um Pacto de Paz

Os próprios traficantes de armamentos não estão a salvo das consequências de uma guerra, afirma o escritor Aparício Torelly

SÃO PAULO, 5 (Especial) — O escritor Aparicio Torelly concedeu á reportagem do matutino «Hoje» a seguinte entrevista a respeito do Apêlo por um pacto de paz entre as cinco grandes potencias do mundo.

— Se não fosse apenas por um sentimento de amor á humanidade — disse no mesmo tempo que subscrevia o Apêlo do Conselho Mundial de Paz — pelo menos o proprio instinto de conservação me impeliria á luta pela paz. Estou convencido de que a guerra é responsavel por uma infinidade de doenças e epidemias que assolam povos. O proprio armamentista que, longe do teatro de operações de guerra julga que está a salvo de qualquer maleficio, fazendo transações á distancia, abrigando no confronto de seu palacio, êsse mesmo traficante não sabe que a morte lhe pode eitrar por uma janela e liquidar seus entes mais queridos.



Barão de Itararé

A «COREANA»

Embora acamado em consequencia de uma impertinente gripe acrescentou Barão de Itararé com seu inabalavel bom humor:

— O carioca, há pouco tempo, pressentiu esta verdade quando batizou de «coreana» a violenta epidemia que atingiu a capital da República e outras cidades populosas do Brasil.

Aliás o povo justificava o apelido dizendo que era a ... coreana porque a febre era superior a 38 graus e não havia droga americana que desse jeito ...

CRESCE O MOVIMENTO POPULAR CONTRA A MISÉRIA NA ESPANHA

(TEXTO NA 3.ª PÁG.)



...é á porta das igrejas os policiais de Franco, mantém o ambiente de terror que não consegue ... o ... povo.

TABELAMENTO DA MANTEIGA A 40 CRUZEIROS

DEPOIS que a manteiga passou dos 40 cruzeiros a C.C.P. está resolvida a tabelá-la. Nos últimos mêses, a manteiga têm subido de preços continuamente. Custava há pouco 32 cruzeiros, mas agora, depois de ter ido até á 42, se fixou em 40 o quilo. Esse o preço a granel, saindo, naturalmente, muito mais cara quando vendida em latas, pois neste caso o quilo não tem mais de 850 gramas.

No entanto, sòmente depois que o artigo atinge êsse preço exorbitante é que a C.C.P. se lembrou da tabela. O que vai acontecer, como é de praxe, será a fixação dos preços de acordo com a mais elevada cotação.

TRUMAN FOGE DA PAZ COMO O DIABO FOGE DA CUZ

Concorda a União Soviética com a conferência dos chanceleres dos 4 grandes em Washington e exige a discussão das que... ...to do Atlântico e das bases americanas no mundo — ... cano teme o debate em tôrno de seus d...

Adiado o Ato Púl... Sôbr...

O ATO PUBLICO que ... do Petroleo faria Associação Brasilei... atuais da situaçã... rido por motivo ... tunamente d...

POR QUE A U.R.S.S. NÃO ATACA?

PIERRE COURTADE

É verossimel que uma das finalidades visadas pelos dirigentes americanos quando multiplicam os discursos belicistas é habituar pouco a pouco a opinião pública à atmosfera superquente e tensa na qual desejam nos fazer viver. Era esse um dos procedimentos de Hitler, que alteava o tom segundo graduação sabiamente calculada, até o momento em que desencadeou o massacre após uma proclamação que não era nem mais nem menos alarmante que a precedente.

O discurso recentemente pronunciado por Truman entraria no rol dessas manifestações oratórias destinadas a manter a histéria guerreira em um nivel eficiente para justificar a preparação da agressão, se não anunciasse no mesmo tempo um aumento formidável das despesas de armamentos que devem ir além do dobro à partir do mês de julho; Truman anuncia com efeito que elas serão aumentadas de quarenta bilhões.

Se acrescentarmos que ao mesmo tempo é autorizado em Washington o emprego da arma atomica na Coreia e que no Irã os imperialistas procuram manifestamente acender novo fogo de guerra, se ligarmos esses acontecimentos com a recusa sistematica da delegação americana à Conferencia dos Suplentes de chegar a acordo em uma discussão sobre a desmilitarização da Alemanha e a redução dos armamentos, enquanto as provocações se multiplicam nas fronteiras da Albania, torna-se evidente que eses quarenta bilhões de dolares suplementares anunciam que entramos em uma fase decisiva da tentativa americana de desencadear o conflito mundial.

A mistificação que tinha consistido em apresentar a demissão de Mac Arthur como um gesto de paz não lhe deu resultados e, ao contrario, o chauvinismo exasperado do general diante da Comissão de Inquerito do Senado Americano incitou o presidente a distanciar seu rival eletioral, a bate-lo em seu proprio terreno, abrindo perspectiva mais dramaticas ainda para a paz mundial.

Naturalmente tenta-se justificar esse delirio sangrento com a necessidade de responder a uma agressão do «imperialismo soviético».

Mas é interessante destacar que, pela primeira vez, Truman se queixa de que nos proprios Estados Unidos, «certas pessoas não compreendem que esta ameaça é muito real». E a confissão de que apesar do repisamento da propaganda, uma verdade evidente começa a impor-se, expressa em uma pergunta, à qual até o presente nem Truman nem seus porta-vozes puderam responder: «Se é verdade, como o dizeis, que a União Soviética quer atacar-nos e que atualmente não estamos preparados por que não atacar? Por que a União Soviética, se tem intenções agressivas, espera que tenhamos dispendido ainda vinte bilhões em armamentos?

Eis aí uma conclusão formada por milhões de homens e mulheres que até então se tinham deixado enganar pelas mentiras do partido da guerra: se a União Soviética não ataca quando o proprio Truman se queixa de não estar em estado de resistir, é porque a União Soviética quer a paz, porque ela não é uma potencia imperialista; porque se consagra inteiramente ao desemvolvimento da produção pacifica.

No momento em que se abre na França uma campanha eleitoral, que será dominada pelo problema da paz espera-se com interese a resposta dos candidatos do partido americano à questão: «Por que a URSS não ataca? Eles serão incapazes de responder, mas é preciso que eles nos expliquem por que a França deve aceitar um destino de sangue, de suor e de lagrimas, sob o pretexto de responder à pretensa «ameaça» de um país cujos atestados de vitorias não falam senão de baixas dos preços, de novas escolas, de desertos irrigados ou de milhões de livros impressos para exaltar a paz e o gosto pela felicidade.

Uma éra de Cultura e Progresso Para a Minoria Cigana da Bulgária

Rompendo com os séculos de miséria, fome e degenerescência a que eram condenados, os ciganos tomam parte ativa na vida política e cultural da nação e concorrem entusiásticamente para a construção do socialismo

A data histórica de 9 de setembro marca para o povo laborioso da Bulgaria o inicio de uma era nova. A derrota dos ocupantes hitleristas, a ajuda decisiva do Exército soviético, asseguravam o advento de um regime de verdadeira democracia popular. O poder passou às mãos dos trabalhadores através do governo da Frente da pátria.

Uma das primeiras iniciativas desse governo foi restituir os direitos e liberdades a todos os cidadãos bulgaros, inclusive às minorias. Em virtude a nova Constituição dimitroviana, estas gosam dos mesmos direitos civis e politicos que os bulgaros.

A discriminação existente antes de 9 de setembro foi suprimida.

No passado, os governantes burgueses tinham colocado a minoria cigana nas condições mais desfavoraveis e seus membros eram completamente privados de direitos. Embora gosassem pró-forma do direito eleitoral, os ciganos eram tratados como cidadãos de categoria inferior. Assim, jámais tiveram escolas proprias. Jamais puderam eleger representantes dos orgãos locais e centrais de governo. Os governantes burgueses não prestavam nenhuma assistencia social, sanitaria, cultural, ou de qualquer espécie à minoria cigana. As condições nas quais esta vivia eram idênticas a dos negros na América «democratica» de hoje. Os ciganos viam-se assim acossados pela miséria, a fome e a degenerescência. Tornarem-se vagabundos e mendigos, tal era seu privilégio, a unica perspectiva para eles.

Após o 9 de setembro de 1944, os ciganos na Bulgaria conheceram uma vida nova. O governo popular, guiado pelo partido Comunista e por Dimitrov, deu prova de igual solicitude com relação a todos os trabalhadores.

A minoria cigana foi tirada das trevas e da ignorância, a que tinha sido condenada há séculos. Nas novas condições póde satisfazer sua sêde de conhecimento.

A organização cultural dos ciganos fundada em 1948 reune de 1000.000 pessoas.

A cultura penetrou pela primeira vez nos quarteirões ciganos das cidades e dos campos. Centenas de clubes e casas de leitura foram abertas para eles. Em 1948, a primeira escola cigana foi inaugurada em Sofia. Até agora existem seis escolas primárias, independentemente do fato de que as escolas búlgaras estejam inteiramente abertas às crianças ciganas. Milhares de adultos seguiram os cursos para analfabetos em 1950|51.

Os ciganos participam com entusiasmo dos conjuntos de artistas amadores, entre os quais pode-se citar os de Plovdiv, Lov Slivene, Stara-Zagora, Chouméne, etc. O segundo teatro cigano do mundo, «Roma», inaugurado em Sofia, constitui o orgulho da miseria.

A esse respeito «A Voz da América», distilando livremente seu ódio, qualificou em 1948, durante uma de suas emissões histéricas, os ciganos como a «minoria mais agressiva da Bulgaria que entrou de assalto no Parlamento e que se apoderou da mais bela sala para ali instalar seu teatro». Os traidores bulgaros que acharam refugio nos EE UU não escondem seu odio ao verificarem que os cidadãos da Republica Popular da Bulgaria, sem distinção de sexo, de culto e de nacionalidade, gosam atualmente de direitos iguais. As minorias tinham 13 representantes na Grande Assembléia Nacional, entre os quais um cigano; nas eleições para os conselhos populares que se realizaram em maio de 1948 a minoria cigana votou 100 por cento na lista unica da Frente da Pátria. O que não se deu por acaso.

Os ciganos tomam parte ativa na vida politica e social; 159 dentre eles são conselheiros populares, mil são membros das organizações da Frente da Pátria.

O governo popular abriu largamente as portas das universidades aos jovens ciganos que prosseguem seus estudos de medicina, de filolofia, de direito e seguem os cursos de conservatório.

A organização cultural tem seu jornal «Nevo drom» («Novos Rumos»).

O numero de ciganos, homens e mulheres, que trabalham nas fábricas cresce sem cessar. Creches e jardins de infancia foram creados para seus filhos, na capital, nas cidades de Stalin, Chouméne, Slivene, Dobritch e outras. Todo o mundo no país conhece os nomes do cigano Sava Dimitrov, operário textil de Slivene, condecorado com duas medalhas, de ouro e de prata, do Trabalho; de Chetka Enorsova, operária do fumo de Sofia, proclamada campeã nacional, do mineiro Lioubene Iliev, de Dimitrovgrad, que pratica o sistema estacanovista e é um inovador.

A minoria cigana se encontra em um progresso cultural incessante. Paralelamente a isso, os ciganos tornam-se os construtores mais ativos do socialismo na Bulgaria.

Seja Sócio do M. A. I. P.

NOTA INTERNACIONAL

PERDEM TERRENO OS FOMENTADORE DE GUERRAS

A medida que se torna mais forte a posição dos partidários da paz e da democracia, no campo do imperialismo e da guerra surgem sintomas ainda mais evidentes de desespero e demencia.

Ante-ontem, nos Estados Unidos, juizes do Supremo Tribunal, representando a justiça dos trustes e monopolios, condenaram os 12 líderes do Partido Comunista norte-americano, submetidos a um processo de moldes fascistas. Pelo fato de lutarem contra a guerra e pelo bem-estar das massas trabalhadoras, os dirigentes comunistas americanos foram apontados pela justiça de classe como responsaveis por tentativa de derrubada do governo pela força.

De passagem por Londres, o caixeiro-viajante da guerra John Foster Dulles conferenciou com membros do governo Attlee sobre o tratado de paz com o Japão, que visa reorganizar, a serviço da guerra imperialista, o militarismo japones.

Perante o Senado, Acheson continúa dando expansão ao seu histerismo guerreiro e ainda ontem investiu furiosamente contra o Tratado de Yalta. O governo de Truman, desse modo, renega mais uma vez seus compromissos internacionais.

Enquanto isso a União Soviética prossegue oferecendo ao mundo efetivas demonstrações de sua política de paz e de trabalho. E quando no mundo imperialista faz-se ouvir, cada vez mais raivoso o uivo dos chacais do campo da guerra, chegam a Moscou, de todos os pontos da URSS, cerca de 1.500 delegados a um congresso de literatos e artistas em realização na capital soviética. Na heroica e hoje pacífica Stalingrado leva-se adiante, com entusiasmo, o trabalho da construção do canal Volga-Don e da grande central idro-eletrica da Cidade Invicta.

O novo tipo de ceifadoras-debulhadoras da URSS, construido no 1.º Plano Quinquenal de após-guerra, cujo número em funcionamento atinge a 96.000, acaba de ser técnicamente aperfeiçoado por seu inventor.

Tais exemplos de construtiva politica de paz d país soviético, enchem de entusiasmo e de confiança toda a humanidade amante da democracia e do progresso.

Na China o governo popular reforça sua posição e ainda ontem nos vinha de Shangai noticia de nova vitoria do regimen de Mao Tse Tung, através de uma rebaixa alcançada no preço da energia elétrica, que passa a ser cobrado com um abatimento de 20%.

Em toda a Alemanha, não só na República Democrática Alemã como também Alemanha Ocidental, a classe operária e o povo lutam contra a transformação do país em baluarte dos americanos provocadores de guerra. Agora mesmo está se realizando na Alemanha Ocidental um referendum popular contra a remilitarização do país. Só na parte ocidental de Berlim 200 comités trabalham ativamente nesse referendum, cujos resultados conhecidos até ontem, na Alemanha ocupada por americanos, ingleses e franceses já dava um pronunciamento de 86% dos alemães contra o rearmamento.

Finalizando esta série de noticias: até agora já foram colhidas em todo o mundo trezentos milhões de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias.

Eis aí porque se tornam cada vez mais irados os fomentadores de guerra. Eis aí porque, ao mesmo tempo, em certos círculos dirigentes dos Estados Unidos, sob pressão do movimento mundial pela paz, começam a surgir rumores sobre armisticio na Coréia e entendimentos com a União Soviética e as democracias populares. Dada sua origem e em vista da maneira como se apresentam esses rumores, não se pode acreditar na sinceridade de tal movimento. Mas sem dúvida constituem uma tentativa de determinados grupos políticos no sentido de oliviar a carga da impopularidade que os ameaça de naufragio.

COISAS DA CIDADE

ESTA SENDO tramada na Diretoria de Transito uma grossa marmelada para entregar a um monopólio ianque o serviço de taxis.

Não é a primeira vez que os tubarões estrangeiros pretendem monopolizar mais esse serviço publico. Ha cerca de dois anos os chofers cariocas tiveram de agir com energia contra o assalto preparado pelo truste dos Yellow-Cabs. Com a mesma caracteristica dos carros de Nova Iorque, os autos amarelos disputavam o privilegio dos melhores pontos, para daí fazer a guerra de morte ao motorista-proprietário individual.

Agora, não aparecendo imediatamente os maiores interessados, a policia levanta com idéia luminosa a entrega do serviço de taxis a grandes empresas. Senão o conhecido Dipizinho da rua da Relação, alguma organização publicitária distribui pela imprensa a propaganda do novo «pulo».

Tambem o Departamento de Concessões da Prefeitura começa a manifestar forte simpatia pelas grandes empresas. Já foi anunciado, mesmo, que de agora em diante não haverá concessão de linhas a quem não fizer prova de recursos para a manutenção de uma «big» frota.

Colocada a questão em termos exclusivamente tecnicos, o cidadão desprevenido cai no conto da argumentação. Sim, porque — sustentam — não é justo que um aventureiro qualquer, sem idoneidade financeira, prometa para não cumprir a obediencia a tais e tais obrigações. . Mas a lógica desse argumento, se não conduz apenas à exigência das obrigações contratuais — a que as altas autoridades da Prefeitura não ligam, em relação aos protegidos — vai levar água à engenroca dos monopolistas.

Veja o povo como a policia e a prefeitura fazem a apologia da grande empresa, do truste, do monopólio, ao mesmo tempo que o «baixotinho» insiste em sua demagogia contra os tubarões. Assim como o govêrno mostra sua verdadeira atitude em relação aos peixes grandes. Um programa que se resume nisto: carne de baleia nos açougues e guerra aos trabalhadores do volante, em proveito dos tubarões da Yelloy-Cabs.

As «vantagens» que o truste oferece aparecerão sómen[...] [...] tratarem [...]

AVISO AOS RADIO OUVINTES

A Rádio Central de Moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal, nas seguintes faixas, ondas e horarios:

Para o Brasil das 20,30 às 21 horas

Ondas	Quilociclos
19 43 metros	15 44.
25,08 "	11 96.
25,30 "	11 83.
25,74 "	11 78.
25,92 "	1 75.
30,85 "	9 750
30,77 "	9 750
30,96 "	9 69.

Para Portugal das 18.30 às 19,00 horas

Ondas	Quilociclos
25,38 metros	11 82.
25,47 "	11 78.
25,92 "	11 75.
30,99 "	9 680
41,41 "	7.245

O trote conjunto dos Universitários bahianos

SALVADOR, maio — (pelo correio) Os universitarios de todas as faculdades da Universidade da Bahia realizaram, no ultimo sabado, o trote conjunto dos calouros de 1951, patrocinado pela União Estadual dos Estudantes. Centenas de estudantes desfilaram, sob as vistas de milhares de pessoas, conduzindo cartazes, faixas e charges de critica e protesto contra a guerra e a dominação imperialista, contra o opressão policial e o governo de Getulio-Regis Pacheco. Um charge apresentava, espalhadas, varias pencas de bananas, com a seguinte legenda acima: «mandaremos para a Coréia 25 mil...» Outros castigavam a traição de João Neves em Washington e os acordos do conclave dos lacaios do Departamento de Estado. O ministro da Educação compareceu ao desfile na pessoa de um bode, vestido de colete preto e puxado por uma cordinha. Numerosas charges referiam-se ao governo Regis Pacheco, outras a problemas estudantis e ainda outras à politica internacional.

L E I A "PROBLEMAS"

PRECISA-SE ALUGAR UMA CASA

Nos suburbios da Central ou Leopoldina até Marechal Hermes ou Penha. Aluguel até Cr$ 800,00. Tratar a Rua Gustavo Lacerda, 19-sob., ou pelo telefone 22-3070, com o Sr. Santana.

CASAMENTOS, PASSAPORTES, ETC.

Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar diáriamente com J. SIQUEIRA, à Av. Marechal Floriano, 13, (antiga rua Larga) 1.º andar. Tel. 23-3840 — Atende a chamados

Pastas Bolsas Malas

Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

UM DOCUMENTO DE GRANDE REPERCUSSÃO

Tem causado grande repercussão, o aparecimento em «Para Todos», da carta do grande poeta francês Raul Eluard que desmascara, inteiramente, a chantage anti-comunista que dois reporteres aventureiros perpetraram num jornal literário desta capital, explorando o nome do autor de «Liberte». Trata-se de um documento de grande significação política na luta pela paz e para demonstrar que os escritores e poetas, dignos desse nome, não podem desertar de uma luta da qual depende a sorte de todos os povos.

A carta do critico russo, Bielinsky, ao romancista Gogol, é um documento inédito no Brasil, agora publicado em «Para Todos».

«Para Todos» divulga também dois contos de Pablo Neruda.

JOALHERIA PASCHOAL — JOIAS E RELÓGIOS — Os menores preços. A vista e a crédito — AV. RIO BRANCO, 114

Rainha da Imprensa Democrática Paulista

Coroadas a Rainha e as Princesas da imprensa democrática de São Paulo — Distribuição de prêmios aos ajudistas

SÃO PAULO, 5 (Especial) — Nos salões da AA São Paulo com a presença de enorme auditorio, realizou-se a coroação da Rainha e das Princesas da Imprensa Democratica de São Paulo. As eleitas apresentaram-se trajadas a rigor, com suas familias e cabos eleitorais. Foram lidos oficios das Camaras Municipais de Sorocaba, Lins, Marilia, Jundiaí, São Caetano do Sul, Cubatão e Miguelópolis, solidarizando-se com as festas da coroação.

Estiveram presente à cerimonia a srta. Maria Candido Salgado Devell, Rainha da «Imprensa Popular» e srta. Jiara dos Santos, primeira princeza eleita no recente concurso realizado no Rio de Janeiro.

Foram entregues diversos premios aos ajudistas que mais se destacaram, e tambem distinguidos os reporteres populaers que mais contribuiram para o noticiario do «Hoje». A rainha e as princesas da Imprensa Democratica paulista foram coroadas pela rainha da «Imprensa Popular».

PREFIRA CAFE' PAULICÉA

100% PURO E 100% GOSTOSO

Distribuidores dos afamados Biscoitos Confiança

PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICÉA LTDA.

TEL.: 49-2020

ATRAVÉS DO BRASIL

◇ NAVIO INCENDIADO

No porto fluvial de Urucutituba, no Amazonas, incendiou-se o navio «Môa», carregado de juta e combustivel. Os pasageiros foram salvos, perdendo, porem toda bagagem. O navio é considerado como perdido.

◇ SALARIO DE MEDICOS

Os medicos de Minas Gerais enviaram um memorial ao governador Kubistcheck reivindicando aumento de salraios nas repartições estaduais. A campanha é apoiada pela Associação Medica do Estado. Os medicos exigem tres horas de trabalho, vencimentos de 4.200 cruzeiros mensais e pagamento dobrado para seis horas de trabalho.

◇ PRAGA

Os algodoais paraibanos estão sendo atacados por uma praga de lagartas rosadas principalmente em Cajazeiras e Antenor Navarro.

◇ SECA E DESEMPREGO

A seca e o desemprego são os dois flagelos que ora atormentam as populações do Ceará e da Paraiba. Coincidindo com a falta de chuvas, o Departamento de Estradas de Rodagens Nacional, sob pretextos injustificaveis, vem demitindo em massa os trabalhadores em construção e conservação de ferrovias.

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(continuação)

— 3 —

Num sereno e luminoso meio-dia de agosto, quando tôda a natureza brilhava e refulgia, mas, por alguns sintomas ainda imperceptiveis, já se sentia, no ar calido, a suave melancolia do outono, à beira de um pequeno riacho, que, com tênue murmúrio, deslizava entre os arbustos, vários pilotos banhavam-se ao sol numa pequena praia arenosa.

Dormitavam, cansados pelo calor. Até o infatigável Burnazián, com a perna deformada, mal soldada depois do ferimento, estava [deit]ado. Estavam deitados cobertos pelas folhas verdes de uma azelazeira, mas viam o caminho [a]berto na erva verde que cor[ria] paralelo à margem. Na[quele] caminho, Burnazian — [...] preocupado com o [...] — viu um es[...] [...]te. [...] de pi[...] [...]mas [...]corpo. Após percorrer uns duzentos metros, diminuiu a velocidade até marchar a passo, respirando fatigado, banhado em suor. Descansou e voltou a correr. O corpo brilhava-lhe como as ilhargas de um cavalo cansado. Burnazián fez sinais a seus camaradas para que olhassem aquele que corria e todos puzeram-se a observá-lo por entre o matagal.

O novo, sufocado por aqueles exercicios simples, fazia continuas expressões de dôr, genua de vez em quando, mas não cessava de correr.

— Ei, amigo! Os laureis dos Znamesnki não te deixam em paz — gritou-lhe finalmente Burnazian, sem mais poder-se conter.

O novo deteve-se. Olhou indiferente para o matagal e, sem responder palavra, internou-se no bosque, andando de um modo estranho e cambaleante.

— Quem é esse acrobata? Está louco? — perguntou intrigado Burnazián.

O comandante Struchkov, que acabava de acordar, esclareceu:

— Não tem pernas. Treina sobre aparelhos ortopédicos. Pretende voltar à aviação de [caç]a.

[A] impressão causada em to[dos aqu]eles homens desanimados pelo calor foi como se lhes tivessem jogado um pouco de agua fria. Falavam todos ao mesmo tempo. Surpreendiam-se com um rapaz, que nada de extraordinario apresentava exceto seu andar estranho, não tivesse pernas. A ideia de voar, num caça, sem pernas, parecia-lhes absurda, inverosimil e, inclusive, sacrilegio. Acrescentaram como exemplos casos em que, por simples pequenas cousas, como a perda de dois dedos de uma das mãos, ou um desarranjo nervoso, ou por possuir os pés chatos, alguns haviam sido eliminados da aviação. Relativamente à saude do piloto, era se sempre, — inclusive durante a guerra — muito mais exigente do que com os militares de outras armas. Finalmente, pareciam-lhes impossivel governar um aparelho tão delicado e sensivel como um caça, usando aparelhos ortopédicos no lugar das pernas.

Como é natural, todos chegaram à conclusão de que a empresa de Meresiev era irrealizavel. Mas a vontade audaz e fanatica daquele homem sem pernas os atraia.

— Teu amigo ou é um completo idiota ou um homem genial — resumiu Burnazian a discussão. Para êle não há meio termo.

A noticia de que no sanatorio vivia um homem sem pernas que sonhava voar num caça difundiu-se instantaneamente. Durante a refeição, Alexei converteu-se no centro da atenção geral. Não obstante, parecia que êle não percebia o que se passava em volta. E todos os que o observavam — quantos o viam e escutavam como se ria a gargalhadas com seus visinhos de mesa, comia abundantemente, com apetite, seguia a tradição, dirigindo grande número de galanteios às camareiras bonitas, passeava com os amigos pelo parque, aprendia a jogar o croquet, e inclusive treinava um pouco com a bola no campo de «volley-ball» — não notavam nele nada de excepcional, salvo o andar lento e saltitante. Era demasiado natural. Em seguida, acostumaram-se a êle e deixaram-lhe de prestar-lhe atenção.

No segundo dia de permanencia no sanatório, Alexei, ao cair da tarde, apresentou-se na secretaria, procurando Zinochka. Entregou-lhe galantemente um pastel, que guardara da refeição, envolto em folhas, e sentando-se sem cerimônia junto à mesa, perguntou-lhe quando cumpriria sua promessa.

— Que promessa? — inquiriu ela arqueando muitos as sobrancelhas pintadas.

— Zinochka, você prometeu ensinar-me a dansar.

— Mas... — procurou objetar a moça.

— Disseram-me que você é uma professora de tanto talento que faz até dançar os que não têem pernas, e que, além disso, os homens normais não perdem somente as pernas, mas a cabeça tambem, como aconteceu a Fedia. Quando começaremos? Venha não percamos tempo inutilmente.

A verdade era que a moça simpatisava positivamente com aquele novo! Sem pernas e pretendendo aprender a dansar! E por que não? Era muito simpatico, de rosto moreno — corado e formosa cabeleira ondulada. Andava como um homem são e seus olhos eram sugestivos, um tanto aloucados e talvez um pouquinho melancólicos. Dansar ocupava uma parte não pequena na vida de Zinochka. Gostava e realmente sabia dansar... E Merésiev, apesar de tudo, era positivamente um pedaço!

Numa palavra, gostou dêle. Declarou que aprendera a dansar com Bob Gorójov, famoso em todo o bairro de Sokólniki, que, por sua vez, era o melhor discipulo e continuador de Paul Sudakovski, famoso em todo Moscou, onde dava cursos de dança em algumas academias militares e, inclusive, no club do Comissariado do Povo de Negocios Estrangeiros. Ela herdara daqueles grandes homens as melhores tradições dos bailes de salão, e talvez, pudesse ensinar-lhe a dansar, se bem que, como era natural, não estivesse muito convencida de que fosse possivel dansar sem possuir pernas autênticas. Exigiria dele condições muito rigorosas: devia ser obediente e assiduo, procurar não se enamorar dela — coisa que atrapalhava as lições — e o mais importante: não devia sentir ciumes quando outros galãs a convidassem para dansar, uma vez que, dansando sempre com o mesmo par, poderia perder a forma rapidamente, e isto, em geral, era fastidioso.

Meresiev aceitou tudo aquilo incondicionalmente. Zinochka sacudiu os flamejantes cabelos e movendo agilmente os pequeninos pés, ali mesmo na secretaria, ensinou-lhe o primeiro passo. Antigamente, Merésiev dansara garridamente a dansa nacional da Russia e algumas outras antigas, que a banda do corpo de bombeiros de Kamyshin tocava na praça. Possuia o sentido do ritmo e assimilava rapidamente a alegre ciencia, para êle, a dificuldade consistia, agora, em precisar governar com agilidade e manobrar não pernas vivas, elásticas, móveis, mais uns dispositivos de couro, presos às pernas por meio de correias. Eram necessários esforços sobrehumanos e uma sobrehumana tensão de músculos e de vontade para dar vida, com os movimentos das barrigas das pernas amarradas, aos aparelhos ortopédicos pesados e lerdos.

(Continua)

MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita pratica de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

NÃO PAGUE LUXO

SAPATOS PARA HOMENS E SENHORAS A PREÇOS POPULARES

SAPATARIA RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR

RUA BUENOS AIRES, 189

IMPRENSA POPULAR

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO: GUSTAVO LACERDA, 19 Sobrado

Mais da Metade da Economia Bahiana Nas Mãos dos Ianques e Latifundiários

TRÊS FIRMAS AMERICANAS E MEIA DÚZIA DE TUBARÕES CONTROLAM O COMÉRCIO DO CACAU — VERDADEIRO POLVO ASFIXIA A ECONOMIA DO ESTADO — QUEM SÃO OS MONOPOLIZADORES DA ECONOMIA BAHIANA

SALVADOR, 5 (Especial) — Metade da economia baiana é controlada por três grandes firmas americanas e alguns latifundiários do sul do Estado. Esta a conclusão a que chegou o sr. Inácio Tosta Filho, em artigo publicado no boletim da Comissão do Comércio de Cacau da Bahia, sob o título «O cacau, sustentáculo da economia bahiana».

Falando sôbre a importância do cacau na economia do Estado, salienta o artigo que, apesar de representar apenas 25% da produção global, êle concorre com 50 a 60% da sua renda tributária. A base atual da taxação determina as cifras mencionadas. Em uma exportação exterior como a do ano passado, em que o cacau em grão concorreu com 62% do respectivo valor, ou em números redondos 1 bilhão e 400 milhões, a receita tributária atinge 280 milhões de cruzeiros. Adicione-se receitas procedentes do cacau industrializado e outras decorrentes da riqueza citada, e teremos mais de 300 milhões de cruzeiros, ou sejam 55% da receita tributária do Estado.

INTERESSES DOS TUBARÕES

Segundo o articulista, apenas 2,8% do número total de cacau-icultores colhem 45% da safra, o que segundo estatistica oficiais revela uma produção equivalente, na prática, a 22.446 pequenos e médios cacauicultores.

Ao lado dêsses milhares de pequenos e médios proprietários, que atravessam constantes dificuldades, imperam os grandes cacauicultores e exportadores, como a firma Wildberger & Cia., João Marinho Falcão, Correia Ribeiro & Cia., Gileno Amado, Italicio Tavares, José Fontes, Nicodemo Barreto, Silvino Kruschevsky e poucos mais. Estes homens controlam o Instituto de Cacau e a Cmissão do Comércio do Cacau da Bahia, monopolizando a exportação, controlando o crédito, impondo os seus interesses particulares a toda a zona do cacau na Bahia.

CONTROLAM A ECONOMIA

De acôrdo com as estatísticas oficiais, mais de 75% do cacau da Bahia vai para os Estados Unidos. Três grandes firmas americanas, reunidas na Cocoa Trade Committee, consomem de 70 a 80% do cacau importado pelo Estados Unidos, monopolizando assim a importação ianque do cacau. Sendo êsse típicamente um produto de exportação, as três firmas ianques, controlando sua importação, controlam automàticamente sua produção, preços etc. Em última análise, três firmas norte-americanas mandam e desmandam no cacau bahiano e juntamente com meia dúzia de tubarões nativos controlam mais da metade da economia bahiana.

Esta é a realidade comprovada. Uma pequena minoria de privilegiados, grandes latifundiários e exportadores dominam pràticamente a vida econômica do Estado, em detrimento da maioria esmagadora do povo, a particularmente das massas trabalhadoras do sul da Bahia.

CONVOCAÇÃO

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A Associação Feminina do Distrito Federal convoca para hoje às 18 horas em sua sede uma grande assembléia com todas as representantes de bairro a fim de tratar dos seguintes assuntos: 1) omenagem à D. Alice Tibiriçá, por ocasião de seu aniversário de falecimento 2) preparativos para o 1.º Congresso de Mulheres».

ATRAVÉS DO MUNDO

(Resumo Telegráfico das agências I. P., I. N. S. e Telepress).

◇ TROPAS PARA A COREIA

Noticia-se em Paris que o governo dos Estados Unidos está realizando pressão diplomática não só sobre a França como sobre os paises da Europa Ocidental, no sentido de obrigá-los a aumentar os contigentes de tropas na Coréia e pagar todas as despezas relacionadas com o transporte e a manutenção dessa unidades. Em Washington já foram entregues notas oficiais a respeito aos embaixadores da Grã-Bretanha, Belgica, Italia, Turquia, etc. O governo francês foi intimado a pagar 10 milhões de dolares.

◇ PROTESTOS CONTRA A OCUPAÇÃO

A União dos Estudantes da Islandia realisou novas manifestações de protesto contra a ocupação da Islandia por tropas norte-americanas. Em suas manifestações, os estudantes exortaram o povo a lutar em defesa da patria e a organizar um movimento nacional de luta pela independencia da Islandia.

◇ CARVÃO NA BULGARIA

Um telegrama de Sofia informa que as minas da Bulgaria produziram já este ano 3 vezes e meio mais carvão do que em 1939.

◇ CAPITAL COLONIZADOR

Divulga-se em Nova York que o truste «American and Foreigh Power Company» (presidente: W. S. Robertson) vai aplicar 200 milhões de dolares no Brasil e em Cuba durante os proximos cinco anos, com o objetivo de tirar lucros fabulosos.

◇ PLANIFICANDO BOMBARDEIOS

Reuniram-se em Paris os chefes do Estado Maior da aviação americana, canadense e francesa a fim de planificar o bombardeio de cidades no caso de rebentar a guerra mundial.

◇ O PROVOCADOR EM LONDRES

John Forter Dules, o conhecido provocador de guerra encarregado pelo governo de Truman de preparar um Tratado de Paz em separado com o Japão para dar pretesto a este aceitar a União Soviética encontra-se em Londres, tentando convencer de aceitar seus planos o governo inglês

CRESCE O MOVIMENTO POPULAR CONTRA A MISÉRIA NA ESPANHA

TERROR E VIOLÊNCIAS — FRANCO PEDE ARMAS AOS AMERICANOS

PARIS, 5 (IP) — Noticias da Espanha informam que é cada dia maior o descontentamento popular contra a carestia da vida, e espera-se a qualquer momento uma nova explosão de protesto ainda maior que as anteriores.

O governo Franco dá varias de panico, organizando às pressas novos esquadrões volantes da policia rural e grupos armados falangistas para policiar os bairros. Entretanto, confessa a propria imprensa contralada que nas providencias são insuficientes para enfrentar os movimentos populares.

FRANCO DE BRAÇOS COM TRUMAN

Um telegrama do INS, datado de Detroit, relata que nessa cidade americana o embaixador de Franco, José Lequerica, declarou em discurso que a Espanha falangista está disposta a assinar um pacto bi-lateral com os Estados Unidos, «para a defesa da Europa contra o comunismo».

Declarou, ainda o representante do tirano espanhol que o seu governo quer «contribuir nos preparativos militares de uma nova guerra mundial».

Pediu o embaixador armas e munição.

Repercussão dos Atentados à Circulação Deste Jornal

As entidades jornalísticas decididas a adotarem medidas contra a repetição de tais violências

Repercutiu nos circulos da imprensa e provocou natural indignação no seio da massa a série de atentados à liberdade de imprensa constante da apreensão de edições seguidas de nosso jornal, nas madrugadas de sexta, sabado e domingo último. As entidades jornalisticas, embora a arbitrariedade houvesse cessado de ante-ontem para ontem, continuam providenciando para impedir a repetição de violências semelhantes e para apurar a responsabilidade direta das autoridades coatoras.

Depois dos protestos levados ao govêrno do sr. Getulio Vargas na pessoa do ministro Negrão de Lima pelo Sr. Heitor Beltrão, presidente da Comissão Especial de Defesa da Liberdade de Imprensa, o presidente da A.B.I., Sr. Herbert Moses, levou à mesma autoridade um «dossier» relativo ao escandaloso fato, manifestando a condenação do mesmo por todos os profissionais de imprensa. O S. Perto da Silveira e demais diretores da Comissão Permanente do IV Congresso Nacional de Jornalistas, depois de demarches de urgencia, notificaram o sucedido, a fim de que o mesmo entre em pauta na próxima reunião plenária daquele órgão.

Está correndo um abaixo assinado, que essas entidades patrocinarão, com o objetivo de obter garantias, seja do legislativo, do executivo ou do judiciário, de que não mais se repitam atentados como aquele ao direito de livre circulação de jornais, que a Constituição assegura em termos inequívocos, declarando que independe de censura ou licença dos poderes públicos a publicação de livros e periódicos. Em seus repetidos Congressos, os jornalistas repeliram invariavelmente todo e qualquer ato de força que contraria essa franquia democrática universal. Acentuam que a não permissão de propaganda de guerra ou atos subversivos a que se refere a lei fundamental, estabelecendo a responsabilidade dos jornais, quando provada a incidência, não invalida de forma alguma o principio central, que é o da circulação ampla de livros e periódicos sem a menor restrição de qualquer órgão dos poderes públicos, que não podem exercer censura, nem têm a faculdade de dar ou negar licença, quer dizer, não podem de maneira alguma impedir o exercício do direito constitucional.

ESCOLA DO POVO

[illegible] A, 27, 6.º andar sala

Cursos inteiramente gratuitos

Português, Aritmética
Geografia e Historia do Brasil
— * —
CURSO ELEMENTAR
ALFABETIZAÇÃO
— * —
ENFERMAGEM
— * —
CORTE E COSTURA

TEORIA MUSICAL
— * —
INGLÊS
— * —
FRANCÊS
— * —
TEATRO
— * —
PINTURA
— * —
RADIO TECNICO

Inscrições abertas diariamente das 18 ás 20 horas

Baile de Máscaras

«Sinto a bôca amarga quando trato de certos problemas como o dos contratos com as companhias de eletricidade» afirmou ontem na Camara, em discurso, o representante paulista Nelson Omenha. A seguir entrou a denunciar a escandalosa proteção concedida às grandes companhias concessionarias de serviços publicos hidro-elétricos.

— * —

O Conselho de Aguas e Energia Elétrica, diz o orador, protege as empresas, ante a condescendencia paternal dos demais representantes dos poderes publicos. No que se refere à energia eletrica não existe soberania nacional e é contra a lei, em detrimento do interesse das populações municipais, que as empresas elétricas reformam suas tarifas, sempre para cobrar mais.

Em sua denuncia o sr. Omenha acusa o Tribunal Federal de Recursos e o Supremo Tribunal Federal, que em decisões escandalosas passaram por cima da Constituição para favorecer a companhias estrangeiras concessionarias de serviços publicos.

— * —

O sr. Placido Olimpio em diversos apartes apoiou o orador, dizendo que ha dois criterios para as pequenas emprêsas elétricas e para os cartéis internacionais e que a Divisão de Aguas do Ministério da Viação é uma divisão contra o Brasil.

O sr. Omenha esgotou o tempo de que dispunha sem concluir o discurso. Soubemos porém que não proporá nenhuma medida à altura da gravidade das denuncias que vem fazendo, limitando-se a apresentar emendas ao desmoralizado Cdigo de Aguas.

— * —

O sr. Dilermando Cruz, do PR de Minas, ex-prefeito de Juiz de Fra, falou sobre as especulações com o preço do algodão em São Paulo. E fez uma revelação curiosa. «Aqueles que jogaram com a guerra — diz o sr. Dilermando — verificaram, com a mudança de orientação politica na Coréia que o bloco ocidental resolveu recuar de sua atitude anterior. Esse COM MEDO DA NAO DEFLAGRAÇAO DO CONFLITO, estão lançando o procura e acarretando dessa maneira a baixa do preço do algodão». Veja-se a que oscilações fica exposto o preço do algodão, ante o perigo da paz!

LEIA:

J.V. STALIN — O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial 10,00
J.V. STALIN — História do P. C. (b) da U R. S.S. 10,00
J.V. STALIN — Luta Contra o Trotsquismo 3,00
LENIN — O Estado e a Revolução 10,00
LENIN — UM passo adiante, dois passos atrás 5,00
LENIN — A doença infantil do «esquerdismo» no comunismo 4,00
LENIN — O Socialismo e a Guerra 2,00
ENGELS — As Guerras Camponêsas na Alemanha 12,00
ENGELS — Principios do Comunismo 1,00
ENGELS — Do Soc. Utopico ao Soc. Cientifico 2,00
JORGE DIMITROV — A Luta pela unidade da Classe Operária 10,00
LUIZ SEGAL — Principios de Economia Politica 40,00

VOCÊ ENCONTRARÁ ESSES LIVROS E MUITOS OUTROS NA

EDITORIAL VITÓRIA S. A.

Rua do Carmo, 6-13 and.-sala 1.206 — Telefone 22-16-13
Peça pelo telefone ou pelo reembolso postal

POR UM PACTO DE PAZ

A CAMPANHA NO EST. DO RIO

Na primeira apuração realizada no Estado do Rio, verificou-se que 8.000 pessoas ali já assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz. As assinaturas se distribuem da seguinte maneira:

Niteroi e São Gonçalo	4.405
Campos	1.104
São João de Meriti	650
Magé	605
Nova Iguaçu	601
Cabo Frio	451
Macaé	184

A maior parte dessas assinaturas (3.101) foram conseguidas pelos jovens; em segundo lugar, vêm clasificadas as mulheres, com 1.533, e em terceiro lugar a União Geral dos rtabalhadores, que iniciou há pouco o trabalho de coleta, com 677.

Em Macaé, 65 assinaturas foram colhidas no ato público promovido pela Comissão de Paz de Macabú; 36 outras durante um enterro. No mesmo municipio acaba de ser formado o Conselho de Paz do bairro da Aroeira.

Em Cabo Frio organizaram-se quatro grupos de coleta de assinaturas: no Arraial, na Passagem, na Estiva e na Resistencia. Em Campos, a campanha desenvolve entusiasticamente nas fabricas: Stahrer, Tecidos, SINE, bem como entre os trabalhadores da construção civil.

Iem da campanha de assinaturas por um Pacto de Paz, prosseguem no Estado do Rio outros movimentos de luta contra a guerra. Assim, em Itaperuna, foram colhidas 131 assinaturas em um memorial de protesto contra a prisão de Elisa Branco, a heroina dos partidarios da paz. Em Magé, recolheu-se um abaixo-assinado com 108 assinaturas contra o envio de tropas para a Coréia. Memorial identicos, expressando a indignação popular em face desse crime que se prepara contra a nossa juventude foram organizados em Meriti (com 141 assinaturas), em Niterói (191), em Belfort Roxo (83) e em Nova Iguaçú (23).

10 MILHÕES NA BULGÁRIA

Mais de 10 milhões de habitantes da Bulgaria já subscreveram o Apêlo do Conselho Mundial da Paz, exigindo a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potencias.

DESAFIO

Procurando dar maior vivacidade à campanha de coleta de assinaturas para o Apêlo do Conselho Mundial da Paz, o Conselho de Paz do bairro Maria da Graça lançou um desafio à Liga Benjamin Constant durante a última reunião realizada pelo Movimento Crioca pela Paz e contra as Armas Atômicas. O representante da entidade desafiada aceitou em principio o repto, ficando as condições dêsse dependentes de próximo entendimento entre as diretorias das duas organizações.

PONTO PACÍFICO

EGYDIO SQUEFF

Logo depois do discurso de «prestação de contas» do Sr. João Neves, pronunciado perante a comissão parlamentar de diplomacia, no Monroe, diz-se que o senador Vilas Boas perguntou numa roda em que se encontrava tambem um jornalista:

Quando é que o João Neves vai mesmo expôr o que ele fez em Washington?

*

Como os seus antecessores, Pio XII raramente desce do trono pontificio para receber alguem. Agora, porem, segundo o «Diario Carioca», que divulga a respectiva fotografia, o Papa acaba de fazer exceção: — Sua Santidade desceu do trono para conversar com uma camponeza que lhe levava um barril de dez litros de vinho, infelizmente não foi possivel, pela fotografia, identificar a marca do vinho.

*

O Sr. Dean Acheson, Secretario do Departamento de Estado do governo cristão do Sr. Truman, acaba de declarar perante o Parlamento que «a política dos Estados Unidos para com a China, no caso da Coreia, é matar tantos comunistas quanto fôr possivel».

Já está falando com mais franqueza o Snr. Dean Acheson. Ainda até há pouco tempo os dirigentes norte-americanos informavam à ONU e ao mundo que o objetivo da política dos EE.UU. era «libertar a Coreia», ou, então, «empurrar os chinezes até à fronteira»...

Mas é compreensivel, afinal, o odio do Sr. Dean Acheson. Quando os exercitos ianques na Coreia começaram a matar, os coreanos começaram tambem a fazer a mesma cousa... Compreende-se ainda mais o odio do Sr. Dean Acheson quando se ouve ele dizer no Senado:

—«Setenta e cinco por cento dos armamentos e munições que tinhamos enviado a Chiang Kai Chak cairam em mãos dos comunistas».

Que desafôro!

*

O chanceler do Canadá não quer saber de historia. Declarou ele ontem em Ottawa:

—«Uma cruzada de carater militar contra o comunismo é, antes de tudo, uma campanha futil. O mundo ocidental não pode derrotar os comunistar com a força militar.»

*

Ao ordenar a indenização de 525 dolares a James Arnold, de New Orleans, porque um cachorro o havia mordido varias vezes, o meretissimo juiz local sentenciou:

—«Os cachorros têm direito a morder uma vez, de acordo co mas nossas leis».

Se os cães falassem poderiam tambem saudar a democracia americana, como o fez ontem o Sr. Heitor Moniz.

A Luta Contra a Fome

A recente manifestação contra a carestia da vida, realizada por mais de 200 mulheres nas ruas de Recife, indica que o nosso povo começa efetivamente e de maneira organizada a lutar contra a fome que assola cada vez mais os lares brasileiros, os desempregados do porto de Manaus levam a efeito vigorosas demonstrações públicas, enquanto os retirantes nordestinos passam a ações concretas, dispostos a não se deixarem matar de fome pela criminosa incúria do govêrno ante o flagelo da sêca.

Nos dias presentes, aliás, a luta contra a fome assume aspectos de uma campanha mundial dos povos intimamente ligada à luta pela paz, pois, como nos mostrou o grande Stalin, desmascarando as falsidades de Attlee, a carestia da vida decorre sobretudo dos orçamentos de guerra. Por isso é que nos países de democracia popular, inclusive na República Popular da China e ainda há poucos dias na República Democrática Alemã — países esses que se batem ardorosamente pela paz e realizam um magnífico trabalho de construção e reconstrução pacíficos — assistimos a este fenômeno inteiramente novo na historia da humanidade e só possível mesmo ali onde o proletariado está no poder: a rebaixa dos preços dos artigos de consumo. E que dizer da União Soviética, onde esse maravilhoso fenômeno — a rebaixa dos preços — ocorreu quatro vezes já depois do término da guerra?

Enquanto isso, que vemos do outro lado — do lado dos países ainda presos à cadeia do imperialismo, dos provocadores de guerra? Vemos uma ofensiva brutal dos patrões contra o nível de vida das massas, através do desemprêgo, do aumento crescente do custo da vida e da diminuição do salário real. E, em oposição a isso, vemos também a luta sempre mais vigorosa dos trabalhadores por melhores salários, as demonstrações populares contra a carestia da vida. Ainda agora despachos de Nova Delhi falam sôbre um desfile de milhares de camponeses pelas ruas daquela cidade, conduzindo faixas e cartazes com inscrições como esta: «Queremos comida, o povo está faminto». E na martirizada e combativa Espanha de Dolores Ibarruri, as massas enfrentam o mais negro terror fascista mas abalam até os alicerces a sangrenta ditadura de Franco, lutando em greves memoráveis contra a astronômica elevação dos preços.

Principalmente essas greves da Espanha vieram mostrar ao nosso povo, em toda a sua plenitude, a extraordinária sensibilidade das massas a essa reivindicação. A onda de greves e demonstrações que se avoluma em nosso país dirige-se toda para esse alvo, conquistar melhores condições de vida, afastar dos lares dos trabalhadores a ronda sinistra da fome. Eis por que se torna necessário emprestar todo o apoio, divulgar e explicar às massas, para que façam seu, o programa básico de luta do povo para melhoria de suas condições de vida, programa lançado pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil e constante de oito pontos fundamentais.

Ao mesmo tempo, é necessário procurar ligar sempre, de maneira clara e com dados concretos, a questão da luta pela paz com a luta contra a carestia. As massas não podem deixar de sentir-se revoltadas, por exemplo, diante do fato de que o govêrno remete para os agressores do povo coreano 50 milhões de cruzeiros em gêneros alimentícios, enquanto os camponeses nordestinos morrem de fome e quando vêem subir o preço de todos os artigos de primeira necessidade.

Este é o caminho que já nos apontava Prestes em seu histórico Manifesto de Agosto, quando concitava o povo a não se deixar esfomear e massacrar sem luta», quando, dirigindo-se particular- decisão, impedi o crime de mais uma guerra imperialista. Organi- mente às mulheres, exortava: «Com vossa tradicional coragem e zai-vos para a luta contra a fome e a carestia da vida».

TOPICOS

★ PEGADOS PELO PÉ

REALIZA-SE na Republica Democrática Alemã e na Alemanha sob ocupação dos imperialistas um referendum popular contra a remilitarização do país. Segundo informa a Radio de Moscou, até anteontem já se faziam manifestado 85% de todos os alemães contra as medidas de guerra que os americanos, ingleses e franceses querem impor. Ontem o «Diario Carioca» publicou um cliché onde aparecem manifestantes contra a guerra, em frente à Catedral de Colonia, que são participantes da campanha do referendum.

Os manifestantes, diz a legenda do cliché, ostentavam cartazes com inscrições injuriosas. As inscrições a que alude o jornal do Cantinho então bem visíveis e podem ser traduzidas. Uma delas é contra a remilitarização e por um pacto de paz. Numa segunda aparece a palavra paz, em alemão. Na terceira, que está em parte apagada, consegue-se ler as palavras «manteiga» e «maiores salarios», em alemão. Eis aí as inscrições que traduzidas pelo «Diario Carioca», de acôrdo com o dicionário da Embaixada Americana são apresentadas aos leitores dos jornal do Mangue, como injuriosas...

A legenda do matutino do sr. Macedo Soares é um modêlo clássico da propaganda americana de guerra, que se baseia na clasificação e na calunia.

★ DALILA MUITO CARA

A custa de ruidosa propaganda os distribuidores da pelicula «Sansão e Dalila» conseguiram a autorização para cobrar a 10 cruzeiros a entrada. O espetaculo nada tem de excepcional, a não ser alguns centros além da medida habitual. Até o colorido é comum, qualidade esta peculiar a todas as produções de Cecil B. de Mille. De fato, com alguma ou outra exceção, os filmes desse diretor não passam de «abacaxis». E «Sansão e Dalila» é isso.

Mas porque a projeção demora alguns minutos além das 2 horas, os cinemas exibidores estão cobrando 10 cruzeiros por pessoa e 6 cruzeiros por estudantes. Daqui por diante, qualquer «abacaxi» um pouco mais longo terá tambem essa tabela especial.

Representa essa concessão uma otima oportunidade para a manobra altista dos exibidores que de há muito desejam elevar o preço das entradas. O mais interessante é que o circuito que está exibindo essa pelicula não possui um cinema decente. São uns «poeiras» arvorados em casas de luxo. Um deles, o da Avenida Rio Branco, por exemplo, tem um projetor que é uma calamidade.

Apesar das suas qualidades, essa Dalila a 10 cruzeiros é muito cara.

Dr. Milton Lobato
Tuberculose — Clinica Geral
Praça Floriano, 55 — 7.º andar
— Cinelandia —
Diariamente das 14 ás 18 horas
(Exceto aos sábados)
Consultas populares 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras das 9 ás 11 horas

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

JUNHO
Dia
6
QUARTA-FEIRA

ASSINATURAS RECOLHIDAS:

Associação Fminina do D. Federal	14.242
Conselho de Paz do bairro Maria da Graça	3.500
Movimento juvenil pela Interdição das Armas Atomicas	1.340
Outras organizações	8.746
Total até ontem	28.87[illegible]

NOTA: Só figurarão nominalmente as entidades que ocuparem os três primeiros lugares na coleta

ATINGIDOS 48 AVIÕES AMERICANOS

Trinta e quatro foram derrubados na última semana — As tropas populares coreanas atacam violentamente em toda a frente

TOQUIO, 5 (INS) — A rádio de Pequim informou que o fogo anti-aéreo das tropas populares na Coréia destruiu e avariou 48 aviões dos EE.UU. durante a semana que começou a 22 de Maio.

Disse mais que tinham sido destruidos 16 caças, 6 bombardeiros de picada e 10 aparelhos de outros tipos ficando avariados ainda outros 14 aviões dos EE.UU.

EM TODA A FRENTE

TOQUIO, 5 (I.P.) As tropas populares coreanas e os destacamentos de voluntarios chineses estão atacando violentamente em uma frente de 200 quilometros.

É grave o estado de saúde da menor Ivone, violentada pelo investigador de Caxias. O flagrante acima foi colhido em sua residencia quando ela relatava à reportagem os detalhes do monstruoso crime. Em baixo, o pai da menor Ivone, Sr. Luperclo Ribeiro, narra o caso à nossa reportagem

NA CAMARA DO DISTRITO FEDERAL

O VEREADOR Aristides Saldanha falou ontem na Camara Municipal sôbre a situação angustiante em que se encontra a população carioca, no que se refere ao problema da moradia. Casa para morar não há, nem cada nem barraca. Meio milhão de brasileiros encontram-se no desamparo do govêrno, nas favelas do Rio — acentuou o orador. E essa massa enorme de favelados será aumentada com os novos contingentes, dos moradores de pensões e hoteis, já que o sr. Cabello, vice-presidente da C.C.P., com o pleno consentimento de Vargas, deliberou pela portaria n. 32, liberar os preços das pensões e dos hoteis.

Como se vê, diz o orador sempre que a C.C.P. se reune é para elevar o custo da vida. Cumprindo a sua finalidade de servir aos exploradores do povo.

"◊"

O sr. Raimundo Magalhães protestou contra a posse do vereador petebista Ademastor Magalhães, suplente do sr. Acioly Lins, suspenso das suas funções.

Absolvido o Tenente Luiz Omar Pannain

VIRGINIA, 5 (Especial) — Encerrou-se ontem o sensacional julgamento do Tenente da Reserva do Exército Luiz Omar Pannain, acusado de haver assassinado no dia 16 de agosto do ano passado o padre João de Carvalho, vigário de Maria da Fé. A acusação esteve a cargo dos advogados Miranda Neto, Eloi Miranda e Vilela Viana, sendo que a defesa foi desempenhada pelos conhecidos criminalistas Evandro Lins e Silva e Serrano Neves. O julgamento teve inicio às 12 horas de segunda-feira e terminou às 4,45 da madrugada do dia seguinte. O reu foi absolvido, tendo os advogados invocado a da legitima defesa.

O CRIME

Durante os debates e com o depoimento das testemunhas foram revividos todos os fatos que serviram de antecedentes ao rumoroso crime. Era o padre João de Carvalho dado a conquistas amorosas. Explorando a credulidade da jovem Terezinha Pannain, irmã do tenente Luiz Omar, terminou por seduzi-la e tornar-se seu amante, ameaçando-a de morte caso viesse a revelar a alguem de sua familia o sucedido. Terezinha apesar disso tudo confessou ao irmão que se dirigiu a Maria Fé a fim de exigir do vigário uma reparação do mal. Encontrando-se com o padre no interior da igreja, procurou entender-se com êle a respeito. E como resposta recebeu dois tiros a queima-roupa, dos quais se esquivou. Dominando o padre, arrancou-lhe a arma e com ela o abateu.

«FICA BONZINHO CABO»

Nota pitoresca em todo o agitado julgamento do tenente Luiz Omar, foi o depoimento do cabo Roque, do destacamento de policia da localidade e que era amigo intimo do padre. Roque não negou os péssimos costume do vigário. Disse que o reverendo era um bom narrador de anedotas picantes e que certa vez fora forçado a apartar uma briga entre ele um caixeiro viajante de nome Antonio Sales por motivos de mulheres. Interrogado pelo advogado Evandro Lins, se em alguma oportunidade surpreendera o padre em conversas amorosas com jovens da localidade, respondeu:

— Sim! eu ouvi...

— Que lhe disse o padre nessa ocasião? — tornou o advogado.

— Fica bonzinho cabo...

MONSTRUOSO CRIME DE UM POLICIAL

Violentou a menor com requintes de perversidade e mantendo-a sequestrada vários dias — Conivente o delegado de Caxias — O tarado persegue toda a família da jovem

O FATO QUE iremos narrar nesta reportagem desenrolou-se em Caxias e constitui horripilante crime que a policia fluminense está procurando abafar. É que o criminoso é um investigador lotado na delegacia daquele municipio, de nome Asdrubal, elemento de péssimos antecedentes e de triste notoriedade. A vítima é menor de 15 anos, de nome Ivone, filha de Eugênio Ribeiro dos Santos, comerciário, atualmente aposentado pelo I.A.P.C.

O CRIME

Nossa reportagem ouviu da propria vítima, em sua residencia à rua Expedicionário José Amaro, 245, a descrição do repugnante caso. Há alguns meses passados Ivone fôra abordada e lhe fez propostas indecorosas. Repelido pelo investigador que lhe pedido, continuou a persegui-la renovando suas propostas, toda vez que a encontrava na rua. Receiosa de uma desgraça, nada contou aos seus pais, ao mesmo tempo que se esquivava de encontrar com o policial. Este, contudo, seguia seus passos. E das propostas passou a fazer-lhe ameaças, tentando vencê-la pelo temor de uma violencia. Ivone sabia que Asdrubal era casado. Na cidade circulavam negras histórias a seu respeito. De certa feita violentara uma pobre moça e nem por isso sofrera qualquer penalidade. Não ignorando esses fatos, Ivone se defendia de todas as formas ao seu alcance. Não se livraria, entretanto da miserável cilada cuidadosamente preparada pelo policial.

A CILADA

No dia 10 do mes passado, encontrava-se ela em residencia de seus pais quando ali apareceu uma sua conhecida de nome Mariazinha. Ao que disse pretendia ir a uma festa familiar mas não encontrara companhia.

Sem de nada suspeitar, Ivone ofereceu-se para acompanhá-la, com o que concordou seu pai.

No caminho Mariazinha parou em frente a uma rufiaria à Av. Nilo Peçanha, alegando aguardar ali a chegada de uma amiga que a conduziria ao local da festa. Terminou Mariazinha por induzi-la a entrar no edificio, dizendo ser apenas por um instante. Decorridos alguns minutos, Ivone propoz à companheira que saissem, pois ali não se estava sentindo bem. Esta, porem, conseguiu que Ivone demorasse mais um pouco, convidando-a a beber. Como se recusasse, ofereceu-lhe um refrigerante.

Meia hora depois chegou Hilda Laura, tendo então Mariazinha se despedido, prometendo voltar mais tarde e pedindo à Ivone que a esperasse. E não mais apareceu.

Hilda, a sós com a menor, terminou por forçá-la a beber. Horas depois, Ivone começou a sentir-se mal e pediu com insistencia à Hilda que a levasse para casa, no que esta se negou, terminantemente, mandando-a aguardar o fim do baile.

— Disse-lhe que iria apresentá-la a um rapaz da policia, em presença de quem devia se comportar muito bem e tratá-lo com boas maneiras pois do contrário poderia ser presa. Ato contínuo, aproximou-se o policial em quem Ivone logo reconheceu o seu perseguidor Asdrubal. Aterrorizada, rogou a Hilda que a levasse dali, que a deixasse em casa. Não desejava encontrar-se com aquele individuo. De nada valeram os seus pedidos. Asdrubal aproximando-se, tentou abraçá-la, sendo repelido. Tentou fazê-lo novamente e novamente Ivone defendeu-se, empurrando-o e livrando-se dos seus braços.

Nada passou a aceitar o investigador criminoso, consentindo

VIOLENTADA

... Por volta das 3 da madrugada, Hilda assimulando arrependimento e pena, convidou Ivone para dormir em sua residencia e prometendo que pela manhã iria deixá-la em casa, quando então justificaria tudo ao seu pai. Sem outro recurso, e porque não havia condução àquela hora, Ivone aceitou o convite e acompanhou Hilda até o Hotel Municipal situado à estrada Rio Petrópolis, onde esta afirmava residir. A porta, lhe disse:

— Pode entrar sem receio. E' aqui que eu moro. E' hotel familiar. Basta dizer que mora aqui o Tenente Abilio, delegado de policia...

Confiante, Ivone foi levada até o quarto de n.º 16, enquanto Hilda dizendo que o quarto vizinho se encontrava vasio, para o mesmo se dirigiu, deixando-a sozinha.

Exausta e ainda sob o efeito das bebidas alcoolicas, Ivone não custou a dormir. Mais tarde, porém, era acordada por Asdrubal. O investigador se encontrava em trajes menores e ao vê-la, Ivone pôs-se a gritar, sendo entretanto, subjugada pelo investigador e violentada de forma brutal. Não satisfeito e sob ameaça de morte, o policial obrigou sua vitima a prática de atos repugnantes. Por fim, vendo a desgraçada menor ensanguentada, trancou-a no quarto e a manteve presa durante oito dias, durante os quais dormiu em sua companhia e repetiu as mesmas monstruosidades. Com isso o investigador procurou ganhar tempo e evitar que Ivone fosse levada a exame de corpo delito.

CONIVENTE O DELEGADO

Sabedor de que sua filha se encontrava presa no Hotel Municipal, o sr. Eugênio Ribeiro apresentou queixa ao delegado Abilio, reclamando que fosse feita uma averiguação no local. Este para ali se dirigiu acompanhado de dois soldados e revistou todos os quartos do hotel, com exceção do n.º 16. Estava provada, pois, a sua conivencia no crime.

ESPANCADO

Conseguindo libertar-se, graças a intervenção de uma sua conhecida, Ivone correu à casa de seu pai, onde tudo relatou. O sr. Eugênio compareceu novamente à delegacia de policia onde apresentou queixa. Aos berros, o tenente Abilio intimou-o a se retirar.

A fim de conhecer as minucias da ocorrencia, foi dali o sr. Eugenio ao Hotel Municipal, no momento em que ouvia declarações dos empregados daquele estabelecimento, dele se aproximou Asdrubal acompanhado de outros elementos da policia. O investigador pretendeu obrigá-lo a desistir da queixa. E como não conseguisse, contra ele investiu, agredindo-o a sôcos e ponta-pés.

PERSEGUIDA A FAMILIA

Não tomando em consideração a queixa do sr. Eugenio, o delegado permitiu em que este movesse constante perseguição à familia de sua vítima. Diariamente Asdrubal mandava recado ao pai de Ivone ameaçando de invadir sua casa, de dar-lhe uma surra, de quebrá-lo de pau. Chegou ao ponto de prender o sr. Eugenio e a sua filha. Os dois ficaram detidos na delegacia um dia inteiro, onde sofreram toda sorte de humilhações.

Empenhada em intimidar a familia, a policia ordenou ao pai de Ivone a comparecer diáriamente à delegacia. Esse abuso cessou com a intervenção do advogado Heber José Horta Barbosa que exigiu do promotor daquele municipio uma providencia.

FARSA

Intimada a comparecer a delegacia a fim de prestar declarações, Ivone foi encerrada em um compartimento, trancada em companhia do escrivão, dos tiras Gaucho e Jair, e do advogado do criminoso, João Ferreira da Luz. Inicialmente aconselharam-na a desistir da acusação. Depois passaram aos insultos.

Não teria paz em Caxias se não inocentasse o «tira». E lhe propuseram que acusasse uma outra pessoa, cujo nome não lhe foi possivel recordar. E sem que nada declarasse, o escrivão datilografou um «depoimento» e mandou que ela assinasse sem ler. Como não se submetesse obrigaram-na. O escrivão e o «tira» Jair subjugaram-na e depois de imobilizada, o advogado João Ferreira da Luz segurando a mão da menor, fêz com que ela escrevesse a sua assinatura.

Com esses processos a policia está tentando acobertar um crime monstruoso. E é provável que nada venha a sofrer o investigador Asdrubal. Muitos crimes igualmente monstruosos têm ficado impunes. Entretanto a desgraça da menor Ivone, sejam quais forem os resultados do processo movido contra o investigador assassino, não há de ficar impune. Num futuro proximo o povo julgará todos estes crimes.

DERRUBADOS OS BARRACOS ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

pela Camara e sancionado pelo Prefeito.

Se não desejava fazer justiça àquelas familias pobres, então para que o sr. João Carlos Vital sancionou a resolução legislativa?

Seu desprezo atual por essa lei a favor dos moradores do Morro do Simão passa agora a ser mais que suspeito. Sobretudo quando se sabe que o tubarão Zica vem frequentando diariamente o Palacio Guanabara. Um dos cartazes que mais envolve com o atual prefeito é o da trombeteada honestidade pessoal. Nesse caso, porem, o povo não de lado uma lei que sancionou e permite que a policia e capangas do grileiro Zica despejem violentamente os moradores da favela e derrubem os barracos. Significa isso pactuar com um crime que se torna mais grave quando já se diz abertamente nos corredores da Prefeitura que Zica tem padrinhos para transformar o assunto do Morro do Simão em grossa negociata.

PROMESSA DO SR. VARGAS

As familias ameaçadas pela sanha do bandido Zica estão se movendo há muito tempo. Mandaram numerosa comissão entender-se no Catete, e ela trouxe de lá a promessa de que o sr. Getulio Vargas não desampararia os moradores, nem consentiria que eles fossem despejados.

Devido à demora de uma solução, continuando as ameaças de Zica, os moradores foram à Camara Municipal. Contavam que a policia estava aparecendo por lá, inclusive soldados da policia municipal, para fazer ameaças e exigir, em nome do prefeito que todos se mudassem para a Favela do Esqueleto. Encontravam-se ainda na escadaria do legislativo da cidade quando lhes chegou a noticia de que tiras da delegacia, capangas de Zica e soldados da Policia Municipal estavam botando os barracos abaixo.

VITAL COM O GRILEIRO

Grande foi a indignação da massa. Alguem propôs uma visita imediata ao prefeito. Acompanhados pelo vereador Antenor Marques, todos se dirigiram para o palacio Guanabara. Ali estava reservada uma surpresa para os que ainda acreditam em boas intensões do atual governo para com o povo: encontraram ao lado do prefeito o grileiro Zica, todo sorridente satisfeito com as medidas que naquele momento mesmo eram postas em execução contra centenas de familias. O Sr. João Carlos Vital, ocupado em fazer as honras a Zica, não se dignou, sequer, ouvir as queixas da comissão. Mandou que seu secretário a atendesse, e foi este quem declarou, desfazendo as promessas anteriores, que a desapropriação não se faria mais, devido à falta de verba... Que os moradores se mudassem, abandonassem seus barracões.

E mais um tabú da situação atual vinha abaixo: o Sr. João Carlos Vital estava evidentemente feito com o grileiro.

PROSSEGUE O DESPEJO

Continuavam ontem as violências contra os moradores do Morro do Simão. Cedo anunciaram naquela favela os capangas de Zica a fim de despejarem os barracos. Mais tarde ali compareceu um choque da Policia Municipal sob o comando do proprio diretor. Interpelado pelo vereador Antenor Marques sobre o que pretendia fazer, disse que estava cumprindo ordens de Zica e do prefeito. E com isso positivava as suspeitas dos moradores de que o prefeito se aliara ao grileiro na perseguição às familias residente na favela.

Como não cessassem as violencias, dirigiram-se então os moradores em companhia do vereador Marques ao Palácio do Catete a fim de exigirem uma providência. Ha dias passados quando estiveram no palácio, um representante de Getulio prometera que nada lhes aconteceria e que o despejo seria frustado. Foram, portanto, reclamar o cumprimento da promessa.

«VOTEM TRANQUILOS»

Foram os moradores recebidos no Catete pelo Dr. Gerando, funcionário graduado do palacio, que em nome do Presidente da Republica mandou-os regressar aos seus lares.

— Asseguro que nada acontecerá: Dentro de dez minutos será tomada uma providencia...

E o povo logo teve a prova da falsidade dessa nova promessa. No momento em que encerramos nossos trabalhos, comunicam-nos do Morro do Simão que um choque da Policia Municipal ali compareceu às ultimas horas da tarde para derrubar os barracões.

A BOLSA FINA
MODÊLOS EXCLUSIVOS
CONFECÇÕES E CONSERTOS
ARTIGOS PARA PRESENTES
BOLSAS
CINTOS
CAPAS
CARTEIRAS
MALAS
BOLSAS PARA AVIÃO
RUA MIGUEL COUTO 39 SOB. TEL. 43-3372 RIO

UM DEFENSOR DA LIGHT O PREFEITO JOÃO CARLOS VITAL

Vai conceder aumento das tarifas de telefone, concorda com a retirada de bondes da circulação e acha que deve ser entregue à Light o monopólio do metro e dos "troley-bus"

O SR. JOÃO CARLOS VITAL, que Getúlio nomeou Prefeito desta cidade, está concientemente representando um papel na farsa encenada pela Light para conseguir novo aumento nas tarifas de telefone, sem resolver o angustiante problema das dezenas de milhares de pessoas que precisam de aparelho e nunca são atendidas.

A farsa se resume no seguinte:

1.º ATO — (representado há dias) — A Light, através dos diretores da Cia. Telefônica afirma que não pode resolver o angustiante problema dos «telefones» sem um empréstimo de 300 milhões de cruzeiros a ser concedido pela Prefeitura.

2.º ATO — O Prefeito diz que não pode conceder o empréstimo, e friza que a Light (ou a Telefônica, é a mesma coisa) é obrigada a cumprir o contrato, fornecendo aparelhos a todos que o requeiram. Esta parte da farsa foi representada na reunião realizada no Palácio Guanabara sob a presidência do Prefeito, e na qual estiveram presentes além dos diretores da Telefônica, alguns vereadores. Nesta oportunidade, o sr. João Carlos Vital já declarou de passagem — como se isto não fosse o ponto central do problema — que estaria disposto a «enfrentar» o aumento de tarifas, mas o problema da falta de telefones tem de ser resolvido de qualquer forma.

Fica faltando o último ato com o pedido de aumento formalmente apresentado pela Light, e a resposta do Prefeito, concedendo-o.

Mas não é só. O povo carioca sabe, por experiência que, mesmo concedido o aumento nas tarifas, a Light não resolverá o problema da crise de telefones. Na atual situação ela tem a mesma renda, porque os excessos de chamadas são pagas.

Há no contrato através do qual a Cia. Telefônica conseguiu a concessão uma cláusula expressa, a cláusula 5.ª, que obriga a empresa a atender os pedidos de instalação de aparelhos em dez dias.

Mas a Light, confiante na cumplicidade dos homens do govêrno, acha melhor deixar sempre uma enorme reserva de pessoas a necessitar de telefones, a fim de poder fazer a chantagem que agora está realizando para conseguir aumento de tarifas, e repetir essa proeza várias vezes, enquanto vai recebendo a enorme renda dos chamados extras.

Na proposta apresentada pela Light para o caso de receber o empréstimo de 300 milhões de cruzeiros da Prefeitura, não se fala na resolução imediata da crise de aparelhos. A Light acena ali, vagamente, com a resolução do problema em 1955. Ora até lá, o polvo inventará novos pretextos, e tornará a transferir a solução, pegando um outro aumento de preço de lambugem.

Enquanto o truste estrangeiro contar na Prefeitura com aliados como o sr. João Carlos Vital, tudo correrá às maravilhas para os acionistas que no estrangeiro enchem os bolsos com o dinheiro roubado por esses meios ao povo carioca.

E' preciso que não se esqueça que há pouco mais de dois anos já houve um aumento nas tarifas telefônicas. A Light, que agora prepara um novo assalto, se revela assim como o povo bem a conhece: a insaciavel.

A PUBLICIDADE DA LIGHT

Desempenhando também o seu papel nessa farsa, um vespertino em matéria de grande destaque, procura dar a impressão de que existe divergência entre a Light e o Prefeito. Defendendo o Prefeito de Getulio o pasquim em questão afirma mentirosamente que o mesmo está se opondo ao aumento das tarifas de telefones. Conforme se pode comprovar pela leitura da nota publica no órgão oficial «A Noite», sobre a reunião realizada no Palácio Guanabara, o sr. João Carlos Vital declarou mesmo ali que está disposto a aceitar esse aumento.

O PANAMA DOS BONDES

Ao mesmo tempo que corre por um lado o caso dos telefones, por outro a Comissão de Constituição e Justiça do Senado acaba de dar parecer favoravel ao veto do Prefeito que jogou por terra uma lei da Câmara Municipal que procurava obrigar a Light a por em transito o número minimo de bondes exigido pelo contrato, e a proibia — sempre nos termos do contrato — a cobrar passagem dos pingentes.

Divulgam-se agora as razões do veto do sr. Vital. Como um entusiasta advogado da empresa concessionária, o Prefeito em sua longa exposição, em vez de defender o povo, procura justamente explicar porque a companhia não pode cumprir o contrato. Sempre em defesa do polvo de Toronto, assegura o Prefeito que o aumento do número de bondes não resolveria o problema dos transportes urbanos no Rio.

Ora, muito embora seja coisa sabida que o aumento de bondes não resolveria totalmente o problema, ninguém pode negar que o aumento dos bondes em circulação desafogaria muito. E' um crime, o que a Light faz com os cariocas que precisam de bonde nas horas de maior movimento. Como os bondes são cada vez mais escassos, os homens tem de ir dependurados nos balaustres como artistas de circo, arriscando-se sempre a serem esmagados de encontro a veiculos; enquanto isto as mulheres tem de ir em posições incomodas e vexatórias entre os bancos. Só o Prefeito admite que de nada adianta o aumento do número de bondes.

Ele diz que o que resolve é o Metrô, são os «trolleys-bus» (bondes com rodas de borracha). Mas até lá os cariocas que não possuem automóveis devem se sacrificar, cada vez mais, em beneficio da Light. E mesmo o metrô e os «troleys» acha o Prefeito que devem ser explorados pela Light. Quanto custarão? — E' o que êle não diz.

Fazendo côro com o Prefeito, o senador Dario Cardoso, relator do projeto na Comissão de Justiça, afirma que a proibição à companhia, de cobrar passagem aos pingentes geraria «disturbios e desordens de consequências imprevisiveis».

Eis aí. Tanto o Prefeito como o Senador temem os movimentos populares que poderiam se produzir para que a Light — que já despresta o contrato — fosse obrigada a cumprir a lei forçando-a a cláusula que desobriga os pingentes de pagar passagem, uma vez que a companhia não põe em transito um número de veiculos suficiente para atender às necessidades do povo carioca.

Fica assim perfeitamente caracterizada a posição do sr. Vital em relação à Light. Como todos os prefeitos nomeados, sem ligação com o povo, coloca-se imediatamente a serviço do truste americano-canadense e a população é quem continua a pagar tudo, a fornecer os lucros de 33 milhões de dólares por ano e a sofrer o péssimo serviço de transporte, luz, força, telefone e gás.

TRUMAN FOGE DA PAZ ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

condições que constem da agenda as questões do Pacto do Atlântico e das bases americanas espalhadas por todos os continentes.

A insistência do bloco anglo-franco-americano em não incluir tais questões na pauta das discussões, indica que o imperialismo ianque não deseja encontrar os meios para aliviar a presente tensão internacional, não deseja encontrar um clima de paz, porquanto se recusa a tratar exatamente daqueles pontos que são a causa dessa tensão: o agressivo Pacto do Atlântico, aliança de guerra voltada contra a URSS e as democracias populares e a rêde americana de bases por tôda parte constituindo trampolins para as fôrças agressoras. Se o seu objetivo fosse a defesa e não a agressão, não haveria porque temer a discussão do assunto.

Como afirmou Gromyko numa das últimas reuniões dos suplentes, «se os Estados Unidos, a Grã Bretanha e a França se negam a aceitar esses importantíssimos problemas para a discussão, é porque êsses países não querem diminuir a tensão existente na Europa e querem manter essa tensão para favorecer os seus objetivos agressivos».

Dessa forma o govêrno norte-americano se desmascara mais uma vez aos olhos dos povos de todo o mundo como simples agência de Wall Street, como porta voz dos bandidos imperialistas que querem mergulhar o mundo numa nova guerra sonhando com lucros cada vez mais fabulosos.

CONDENADOS ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

processos mais odiosos que já correram pelos tribunais de classe dos Estados Unidos, onde lideres populares pelo crimes de possuírem idéias de lutarem em defesa da paz e da liberdade sofrem tão monstruosas penas.

A opinião democrática nacional ainda não refeita do abalo causado pelo assassinato na cadeira elétrica de MacGhee, recebe agora com profunda emoção a noticia dessa decisão infame, que bem indica a marcha do atual govêrno para a completa fascistização do país.

L E I A "PROBLEMAS"

Seja sócio da M A I P

FALECIMENTO

Faleceu, ontem, na cidade de Jaguarão, Estado do Rio Grande, o sr. Salvador Squeff pai do nosso companheiro Edigio Squeff.

O extinto, que era casado com d. Nacima Squeff, deixa os seguintes filhos: Alexandre e Augusto, do comércio carioca, Gilberto, capitão do Exército e as sras. Maria, Salma, Jaci e Lourdes, residentes nesta capital.

VIERAM COMPRAR ...

(Conclusão da 1.ª Pág)

eles ao Brasil em uma missão relacionada com o empréstimo negociado por João Neves da Fontoura em Washington. Trata-se de um empréstimo, como já tivemos ocasião de denunciar, destinado a incrementar a extração e o transporte dos minérios roubados no sub-solo do país e destinados à industria bélica dos Estados Unidos. O mais grave é que o govêrno norte-americano, conforme já confessou o atual prefeito de São Paulo, que regressou recentemente dos Estados Unidos, só dará êsse emprestimo com a condição do govêrno Vargas enviar tropas para a Coréia.

ESPIONAGEM E PROPAGANDA DE GUERRA

Os gringos de Herbert Feis e Edward Benstein vieram ainda realizar alta espionagem econômica. E, naturalmente, estão encontrando tôda a facilidade por parte das repartições do govêrno Vargas que lhes entregam as estatísticas e os dados que esses estrangeiros pedem.

Outra finalidade da viagem desses dois «gangsters» é realizar uma espécie de curso de propaganda de guerra entre altos funcionários do govêrno e membros da Câmara e do Senado. Há dias noticiamos que o próprio João Neves endereçou telegramas a algumas pessoas convidando-a para a «conferência» que Herbert Feis faria na sala da Biblioteca do Itamarati, sobre a «Política Economica dos Estados Unidos». Essa conferência não foi outra coisa senão uma apologia da colonização ianque e dos resultados financeiros que a mobilização economica para a guerra póde trazer às classes dominantes do Brasil e de outros países da América Latina.

Em uma reunião clandestina realizada à rua Senador Vergueiro n. 103 na residencia da viuva Raphael Parchos o mesmo gringo Herbert Feis expôs para um grupo de grandes testa-de-ferro nativos os objetivos da «Politica Externa dos Estados Unidos» que são — como sabemos — o desencadeamento de uma nova guerra mundial.

Por sua vez, o gringo Benstein pronunciou na Fundação Getulio Vargas, para uma seleta assistência de banqueiros e altos funcionários do Brasil, uma palestra sobre problemas financeiros relacionados com a mobilização guerreira.

OLHO GRANDE EM VOLTA REDONDA

Mas não é só. Os dois agentes norte-americanos vieram ainda estudar as possibilidades de inversão de capital privado e do Fundo Monetário na exploração de nossa economia. Estão preparando terreno para novas inversões do capital colonizador, cuja única finalidade é espoliar as reservas minerais do país.

Confessam eles, aliás, nas rodas dos seus intimos que estão dispostos a empregar mais dinheiro em Volta Redonda uma vez que possam controlar inteiramente a direção da Emprêsa Siderurgica Nacional com o objetivo de reduzir a grande usina a um simples estabelecimento de fabricação de ferro-gusa para ser depois exportado a preço baixo para os Estados Unidos, onde será empregado na fabricação de armamentos, com a qual lucram astronomicamente os magnatas de Wall Street.

Os dois agentes também pretendem fiscalizar a Companhia Vale do Rio Doce, na qual o testa-de-ferro Juracy Magalhães foi colocado por Getulio a fim de promover um aumento intensivo do ritmo da extração de minério de ferro, que está sendo enviado para a América do Norte, pelo porto de Vitória, em condições muito mais desvantajosas para o Brasil que o antigo plano da Itabira Iron.

PARALIZAÇÃO DE UMA HORA ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Sob do ultimo, tendo notado o descontentamento geral dos operários, motivado pelos defeitos nos teares e rolos, o chefe de seção afastou-se do trabalho, pretextando doença. Os trabalhadores não se deixaram, porem, levar pela manobra do chefete e paralizaram o trabalho durante uma hora, em sinal de protesto. No momento de voltarem ao trabalho avisaram à administração da fabrica que estão dispostos a fazer nova parada, agora de maneira mai energica, caso não sejam consertados os teares e rodos defeituosos.

DERAM UM GRANDE EXEMPLO OS OPERARIOS DA "CASCATINHA"

Fizeram os patrões recuar na tentativa de roubo de mais 10 minutos de trabalho — Ultimatum ao representante do sr. Danton Coelho: "se os patrões descontarem os dias de greve, paralizaremos outra vez o trabalho"

A greve deflagrada sexta-feira última pelos operários da fábrica Cascatinha, em Petropolis, terminou com uma grande vitória. Os patrões, de surpresa, resolveram mudar o horário. A fábrica em vez de apitar às 7 horas, como de costume, apitou às 6,50. Os operários perceberam logo a manobra: teriam que trabalhar de graça 10 minutos por dia. E, à medida que iam chegando ao locais de trabalho, ficavam parados à espera de uma explicação. A revolta atingiu seu ponto alto quando os encarregados das secções comunicaram que, daquele dia em diante todos teriam de obedecer ao novo horário.

A GREVE

Os mais prejudicados seriam os massaroqueiros, flandeiros e tecelões. Estes teriam que chegar antes das 6,50 a fim de preparar as máquinas para o trabalho. Por isso, quando as demais seções iniciaram o serviço, eles permaneceram parados, em greve.

Imediatamente, os mestres e contra-mestres correram a dar ciência do que se passava aos patrões. Mas êstes durante todo o dia, não foram à fábrica. Preferiram enviar um emissário a Niterói para pedir socorro à Delegacia do Ministério do Trabalho.

REVOLTADOS COM O ADVOGADO DA COMPANHIA

No dia seguinte, sábado, a greve prosseguia, quando chegou o representante do Ministério acompanhado do advogado da companhia. Este, ao ingressar nas secções que se encontravam em greve, ameaçou com demissão todo aquele que não voltasse ao trabalho, imediatamente. Tinha autoridade, dizia, para isso.

Os grevistas, diante do homenzinho enraivecido, não se amedrontaram. Pelo contrário, apresentaram um «ultimatum»: ou volta o horário antigo ou ninguém trabalha mais.

REUNIÃO NO SINDICATO

Foi, então, que o representante do sr. Danton Coelho achou mais prudente descutir a questão com «serenidade», no Sindicato. Os operários prontamente aceitaram a proposta.

Todos os grevistas abandonaram a fábrica e se dirigiram para o Sindicato. O delegado do Ministério, após uma longa falação, disse que eles tinham errado tomando aquela medida «extrema», mas que os patrões tinham também sua culpa. Portanto, aconselhou que todos deveriam voltar ao trabalho, pois êle se comprometia a resolver «satisfatòriamente» a questão com os proprietários da empresa. Tal proposta foi imediatamente repelida. Os operários exigiram a solução imediata, isto é, a volta do horário antigo. Do contrário continuariam a greve. Diante disso, o representante do Ministro do Trabalho teve que ceder. Nessa altura, um orador, em nome dos grevistas, fez outra exigência: que ficassem os patrões proibidos de descontar os dias de paralização, assim como a percentagem de 40% e o repouso a que só têm direito com 100% de assiduidade. O Delegado se comprometeu que, dia 29 dêste, voltaria para trazer a solução desse caso.

Em face disso, os operários colocaram a questão no seguinte pé: «nós voltaremos ao trabalho segunda-feira, com o horário antigo. E se no dia do pagamento tivermos êsses dois dias de greve descontados e as demais percentagens, nós paralizaremos outra vez os trabalhos».

SITUAÇÃO DE MISÉRIA

Este relato que acabamos de fazer, foi colhido por nossa reportagem que esteve ontem na fábrica Cascatinha. A par disso, os operários esclareceram a situação de miséria em que vivem. Entre os especializados, tecelões, flandeiros, massaroqueiros etc., os salários, em média, não ultrapassam a 1.200 cruzeiros.

Um tecelão, revoltado, expoz a exploração de que é vítima, juntamente com todos os seus companheiros. Durante o mês passado havia produzido 2.219 metros de pano, para ganhar únicamente 736 cruzeiros. Com os 40% do aumento de 1948 e mais o repouso, seu salário aumentou para Cr$ 1.319,00. Mas para isso teve que trabalhar vários dias doente, pois se faltasse, perderia muito.

Quanto aos demais operários, os não especializados, a situação é ainda pior. Os seus salários variam entre 700 e 800 cruzeiros. E os menores de 18 anos percebem apenas Cr$ 9,60 por dia, o que vem a dar, incluindo o repouso, uns 400 cruzeiros mensais.

Por tudo isso, é que eles se mostram tão combativos e vigilantes contra as manobras patronais que visam levá-los a maior miséria. Já compreenderam, por outro lado, que só eles mesmos poderão defender seus interesses, como fizeram agora, obrigando os patrões a recuar.

REPOUSO SEMANAL REMUNERADO
TEXTO DA LEI Nº 605, DE 5 DE JANEIRO DE 1949, DETALHADAMENTE EXPLICADO, PELO DR. FRANCISCO CHERMONT
4,00
ED. VITÓRIA LTDA. RUA DO CARMO 6, 13º A., SALA 1306

Unidade e Organização

QUINTILIANO

Um operário da Fábrica Standala, de Vitória, no Espírito Santo, deseja saber qual a forma de luta que deverá ser empregada no sentido de obrigar os patrões a pagarem os salários atrazados. A fábrica possui 120 operários e, até o momento — a emprêsa tem 4 anos de vida — não foi esboçado o mais leve movimento reivindicatório. «Não acha que devemos ir à greve?» — pergunta. E acrescenta: «... é verdade que o pessoal aqui não topa essas coisas ..»

A resposta aos trabalhadores da Standala é a mesma que poderá ser dada aos operários de qualquer fábrica ou emprêsa onde o nível de organização e unidade ainda esteja na estaca zero: a greve, aí, não é que fosse um erro; ela não poderia sequer ser iniciada. A greve não nasce de um estalo na cabeça de ninguém. Ela é uma forma de luta elevada, a que recorrem os trabalhadores, para a conquista de seus direitos e liberdades.

No caso da Standala, um abaixo-assinado, onde os trabalhadores exijam o pagamento dos atrazados, será, a nosso ver, bem aceito. Ainda mais: a própria coleta de assinaturas levará o pessoal a compreender e aceitar novas formas de luta. Se, através do abaixo assinado, tiver sido consolidada a unidade dos operários na luta pelos atrazados, outras perspectivas serão abertas e já «o pessoal começará a topar essas coisas».

Ao mesmo tempo que recebe a assinatura de um companheiro para o documento reivindicatório, os trabalhadores mais concientes deverão mostrar que a luta não termina ali. E por isso é necessário manter um organismo vivo dentro da fábrica, capaz de comandar todos os movimentos reivindicatórios. Cria-se, aí, um Conselho de Fábrica, uma Comissão de Salários, uma Comissão reivindicatória, ou que outro nome possa ter. Essa Comissão, acompanhada do maior número de trabalhadores, deverá fazer a entrega do documento à direção da emprêsa. Se recebe, à vista de todos, uma resposta positiva, o fato lhe dará fôrças para prosseguir a luta por novas reivindicações, que não será mais o pagamento dos atrazados, e sim uma melhoria nos salários, ou qualquer outra. Se recebe uma resposta negativa, o próprio fato leva indiscutivelmente à revolta conciente dos trabalhadores, clima por onde se iniciam as greves. Um movimento assim preparado, tendo por base a unidade e a organização dos trabalhadores, tem todas as possibilidades de vitória.

Cahiers du Comunisme

Nº de Dezembro de 1950 comemorativo do 30º aniversário do Partido Comunista Francês

Thorez — Nous ne sommes pas un Parti comme les outres.
Marty — Le P C F né et forgé dans la lutte contre la guerre

Cachin — La grandeur de l'homme communiste.
Artigos de Duclos, Lecoeur, Billoux, Waldeck, Rochet, Leon Feix, etc.

Cr$ 6,00

A' venda na
EDITORIAL VITORIA LTDA.
Rua do Carmo, 6 — 13º and., s|1.306
Telefone 22-1613
RIO DE JANEIRO

Faça seu pedido pelo tel. 22-1613 ou pelo reembolso postal.

AINDA SEM SOLUÇÃO o aumento dos comerciários

Os patrões fazem "cêra" — Nelson Mota também — Enquanto isso, o prazo para levantamento do dissídio vae se esgotando

Está quasi esgotado o prazo concedido, em assembléia, pelos comerciários, para que os patrões aceitem o pedido de aumento de vencimentos. Na última reunião dos representantes patronais, os logistas reconheceram que a reivindicação dos trabalhadores era justa, ensaiaram uma contra-proposta, mas ficaram da conversa. De concreto não apresentaram nada. O sr. Nelson Mota, por outro lado, nada tem feito no caso, permitindo que os dias se passem sem que a numerosa corporação tome conhecimento do que vem se passando. O certo, porem, é que os proprios representantes dos lojistas já afirmam que «será melhor deixar a questão ser encaminhada à justiça».

Esse fato, porem, está despertando grande indignação por parte dos trabalhadores. Ainda ontem esteve em nossa redação um grupo de comerciarios, composto pelos srs. Arthur Paiva de Araujo, Cicero Alves, Bianor de Oliveira e Nilse Figueiredo, a fim de protestar contra a intransigencia dos patrões e contra a indolencia do presidente do Sindicato.

— Queremos alertar nossos companheiros comerciarios — afirmou o sr. Arthur Paiva — para o fato de que não é possivel deixar Nelson Mota tratando sozinho do novo caso. E' preciso a gente fazer comissões para pressionar os patrões. E se terminar o prazo e formos obrigados ao dissidio, continuarmos pressionando a justiça para que seu julgamento não dure oito meses como no dissidio passado. Um dissidio demorado é o que os patrões querem. Por isso é que acham melhor o caso ser encaminhado para a Justiça do Trabalho.

Classificados

MEDICOS

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES
CLINICA GERAL
Consultório: Av. Nilo Peçanha, n. 155, 9.º and. — Salas 903-901 — Terças, Quintas e Sabados das 12 às 14 horas —

DR. ODILON BATISTA
CIRURGIA E GINECOLOGIA
Araujo Porto Alegre, 70 — 2.º and.

DR. ALCEDO COUTINHO
Terças, Quintas e Sabados, das 11,30 às 18 horas.
Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302 — Tel. 52-43-15

DR. URANDOLO FONSECA
CIRURGIAO
Consultas às Segundas, Quartas e Sextas feiras das 14,30 as 18 horas. Atende só com hora marcada — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302

DR. ARAZI COHEN
Clinica Geral de adultos e crianças — Doenças genito-urinarias e anoretais em ambos os sexos — Exames periodicos de saude — Exames pré-nupciais e pré-natais — Cancer — Sifilis — Reumatismo — Cirurgia geral — Eletricidade medica.
CONSULTAS POPULARES
Rua Sete de Setembro 73 — Sob Tel. 22-3021 — Diariamente das 16 às 18 horas

LEILOEIRO

EUCLIDES
EUCLIDES — Leiloeiro Publico. Prédios — Moveis — Terrenos, etc. Escritorio e Salão de Vendas à rua da Quitanda, [illegible] — 4.º andar.

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 — 15.º and. — Sala n. 1.512 — Tel.: 42-1138.

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição nº. 723 — Travessa do Ouvidor, 32 — 4º and. — Tel. 52-4295

DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 84 — Sala 603 — Das 17 às 18 horas — Tel. 13-0771

DR. SUETONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 299 — 1.º and — Sala 11 — Edificio Profissional (Esplanada) — As terças, quintas e sextas feiras, das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas — Tel. 42-7189.

DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 76 — 1º andar — Telefone 22-0365
ESPLANADA DO CASTELO

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 — Sala 25 — 2.º and. Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 hs., (Exceto aos sabs.) Telefone: 42-6863

DR. ANTONIO VICENCONTI
Av. 13 de Maio, 23 — 22º and., S. 2219 — Diariamente das 9 às 12 hs. Tel. 42-2579

DR. PAULO REBELLO DA SILVA
Av. 13 de Maio, 23 — 22º and., S. 2219 — Diariamente das 17 às 11 e das 16 às 18 horas — Tel. 42-2579

DR. IRUN SANT'ANNA
Clinica Médica
Consultório
Rua S. Pedro, 28
— NITEROI —
3.ªs, 5.ªs e Sábados
Das 9 às 11 horas

DR. ARMANDO FERREIRA
Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho, pneumotorax artificial 206 — Telefone, 5763 — (São Gonçalo)

Seja Sócio do M. A. I. P.

Contra ... LUIZ CARLOS PRESTES
DESMASCARA A PROPAGANDA GUERREIRA DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS E MOSTRA QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS DIANTE DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO.
2,00 EDITORIAL VITORIA LTDA.

S. B. LEANDRO MARTINS

No próximo dia 10, às 16 horas, a Sociedade Beneficente Leandro Martins realizará uma solenidade de comemoração do 40.º aniversário de sua fundação.

Em virtude do fato, sua direção está convidando, todos os trabalhadores da empresa para participar das festividades.

A CAMPANHA NO ESTADO DO RIO

Na primeira apuração realizada no Estado do Rio, verificou-se que 8.000 pessoas ali já assinaram o Apelo por um Pacto de Paz.

Burlado o Aeroviário Pela Caixa de Pensões

Aposentado por invalidez, não recebe o salário integral — Fugiu do hospital por não suportar os maus tratos — Recorrerá à Justiça

Esteve em nossa redação o aeroviario Simeão Lopes dos Santos, a fim de protestar contra o roubo de que é vitima por parte da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Aeroviarios. Tendo ficado invalido por um acidente do trabalho, foi aposentado, mas não está recebendo salario integral, como manda a lei que no caso seria de Cr$... 1.100,00. Denunciamos que apesar de se encontrar completamente impossibilitado de trabalhar recebe apenas uma pensão de duzentos e cincoenta e cinco cruzeiros.

NÃO TEM ARGUMENTOS

Disse-nos o operario, exajudante de macanico da Aerovias Brasil: «Não podem os «donos» da CAP apresentar qualquer argumento em seu favor, pois sabem muito bem que estou inutilizado por ter sido vitima de um incendio no Aeroporto, quando limpava o motor de um avião».

FUGIU DO HOSPITAL

O aeroviario Simeão ficou completamente queimado tendo que se submeter à varis operações plasticas, tratamento que se demorou por ter passado 60 dias em plena inconsciencia. O seu estado de saude era tão precario que, recolhido ao Hospital da Cruz Vermelha, aí pasou 44 dias. Tendo, então, recebido a indenização por parte de seus patrões, o Presidente da Companhia de Seguros teve o descaramento de lhe dizer que não mais financiaria sua estada no hospital, pois ele já tinha bastante dinheiro para pagar o tratamento. Protestando contra este roubo que lhe queria fazer a Companhia de Seguros, o aeroviario procurou a Caixa de Pensões, sendo internado na Casa de Saude Santo Antonio. Mas, neste sanatorio foi tão maltratado e tão humilhado pelos medicos e enfermeiros que se viu obrigado a fugir e continuar o tratamento por conta propria.

IRA A JUSTIÇA

O trabalhador Simeão Lopes dos Santos está disposto a lutar de todas as maneiras possiveis para que sejam reconhecidos os seus direitos. Levando o seu protesto ao Presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Aeroviarios declara que se êste senhor não resolver satisfatoriamente o seu caso, ele recorrerá à Justiça.

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim

Embora proibido o trabalho aos domingos e feriados, a lei abre exceção para as empresas que, por motivo de interesse publico e devido à natureza de seus serviços, não possam interromper suas atividades. São elas, entre outras, as seguintes: industria de laticinios; fabricação de gelo; energia elétrica; serviços de gaz e esgotos; pastelaria; confeitaria e panificação em geral; siderurgia; usinas de açucar e alcool; comércio varejista de peixe, carne fresca, aves e ovos; venda de frutas e verduras; feiras livres e mercados; hotéis, pensões e restaurantes; hospitais; cafés e leiterias; barbearias; casas de diversões; farmacias; serviços portuários; transportes marítimos e aéreos; empresas de comunicações telegráficas, telefonicas, radio-telegraficas e de radio-difusão; empresas teatrais; estabelecimentos de ensino e serviços funerários.

GERSON ANTONIO — Contratado para trabalhar de dia numa empresa jornalística, presta serviços também à noite, na composição de um outro jornal, impresso nas mesmas oficinas. Pergunta se os dois ordenados que ganha devem ser levados em conta para as férias e indenização. RESPOSTA: a segunda parte de seu trabalho, salvo engano é considerado serviço extraordinário. Assim sendo, os Tribunais acham que não se soma ao salário para efeito de férias e indenização.

APÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional:

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da America, União Sovietica, Republica Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das grandes potencias a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidencia de designios agressivos por parte desse Governo.

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigencia de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assina-lo a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram a consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 26 de Fevereiro de 1951.

(a) O Presidente
F. Joliot Curie

(Ass.) ....
....
....
....

CINEMA

"MÁGICO DE OZ"

Y. MAIA

Como todo prego, que o imperialismo «prega tem estopas», não podemos assistir às repetidas reprises de vários filmes, sem observar as suas verdadeiras intenções na escolha dêsse ou daquele filme, mesmo que seja êle um ingênuo «Mágico de Oz», versão de uma clássica história infantil.

«O Mágico de Oz», exibido em fins de 1939, conta-nos o sonho de uma menina que fugiu de casa, com seu cachorrinho, e encontrou em sua peregrinação um ignorante Espantalho desejoso de possuir um cérebro em sua cabeça de palha; um sentimental Homem de Lata que almejava sentir no peito o pulsar do coração e, um Homem Leão, covarde, buscando no país de Oz a bravura máscula de sua estirpe. ....

A Menina (Jude Garland — menina, realmente em 1939), vive grandes aventuras no fantástico reino das fadas constituido à moda de opereta. Depois volta para a sua casa, com absoluta convicção de que «o mundo não vale o seu lar».

Podemos afirmar que, em 1939, o sentimento do filme («o mundo não vale o seu lar») servia à campanha isolacionista dos fascistas de então, procurando ajudar com esta atitude de «deixa disso», no avanço dos exércitos de Hitler, Mussolini e Hirohito.

Hoje, porém, qual será a intenção dos pretenciosos regentes de consciências «ocidentais»? Isolacionismo não pode ser. A guerra somente a eles pode interessar.

São eles que abandonam sua casa para destruirem cidades, países; plantarem bases guerreiras pelo mundo, ou, «simplesmente», para se intrometerem na política dos países coloniais. Logo, não lhes pode interessar o lema «o mundo não vale o seu lar».

Pretendem, apenas, distrair as platéias com um bonito espetáculo, repleto de «duendes» fadas, músicas melodiosas e, assim, ganhar dinheiro com um filme já arquivado?

Nada disso.. No filme, «O Mágico de Oz», existe uma feiticeira «muito má» e, uma fada «muito bozzinha». A menina consegue destruir a feiticeira horrorosa, «muito má» e voltar para casa toda faceira.

Sendo o filme produzido pelos proprietários da «civilização ocidental» é facil sabermos como pretendem êles aparecerem ante os olhos do mundo: feiticeira «muito má», ou, fada «muito boazinha»?

O filme «O Mágico de Oz», apesar das considerações, distrai. Mas, por que não reprisam êles filmes como «Vinhas da Ira», «Cidadão Kane» e por que está tardando tanto «Flor de Pedra»?

Somente, porque, êles não «pregam prego sem estopa».

PROGRAMA PARA HOJE

PALACIO — AMERICA — IPANEMA — «A salamandra de ouro», com Trevor Howard e Anouk
... — ... — ... — IRIS — MARACANÃ — MADUREIRA — MONTE CASTELO — «A presença de Anita», com Vera Nunes e Orlando Villar.
ATHE — ART-PALACIO — «Mulheres sem nomes», com Valentina Cortese
METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «O magico de Oz», com Judy Garland.
PLAZA — ASTORIA — OLINDA — RITZ — STAR — «Vida da minha vida», com Farley Granger e Joan Evans
... — «Aventuras das Filipinas», com Tyrone Powell
... — PRIMOR — COLONIAL — «Golpe do destino», com Rhonda Fleming e Dick Powell
... — ... — «Historia de amor», com Assis Noris e Carlos Campanini.
REX — «Passado Tenebroso» e «Costa Barbara», ...
ALVORADA — «Sangue Bravo»
ALVORADA — «Safaris», com Douglas Fairbanks Jr.
PRESIDENTE — SÃO ... — «O fado», com Amalia Rodrigues.
IDEAL — «Quanto te amei», com Kathryn Grayson.

TEATRO

FOLLIES — «Buenos Aires à Vista», Cia Argentina de Atrações, às 20 e 22 horas
... — «...», com ... Colé, etc., às 20 e 22 horas
... — «Ninotenss», Cia de ... Oliveira e Odilon, às 21 horas
... — «...», com ... e seus artistas, às 20 e 22 horas.
TEATRO DE BOLSO — «A ... dos ...», com Hortensia Santos e João Martins, às 20 e 22

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

Associados do Sindicato dos Ferroviarios reclamam contra o abandono em que a referida entidade se encontra. Afirmam que os diretoress não comparecem durante dias seguidos e que as reclamações e queixas que fazem por intermédio do Sindicato são em geral relegadas ao esquecimento.

★

Funcionam na Ucrânia .... 3.626 bibliotecas sindicais, com um total de 5.500.000 volumes. Essas bibliotecas pertencem a empresas, casas de culturas e clubes. Nelas são realizadas conferências e discussões literárias e cientificas, onde os trabalhadores elevam seu nivel teórico.

★

Está sendo organizado, em grande número de marcenarias desta capital, um movimento no sentido da realização das eleições sindicais, até agora impedidas pelo sr. Danton Coelho.

★

Trabalhadores da Leopoldina reclamam contra o regime protecionismo criado dentro daquela Estrada pela atual administração, visando dividi-los e torpedear, assim, suas lutas por melhores condições de vida e de trabalho. Alegam os ferroviários da Leopoldina que há uma meia dúzia de privilegiados ganhando altos salários dentro da emprêsa, enquanto a imensa maioria recebe em média, salários inferiores a novecentos cruzeiros.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações de Zordek ou Manini.
Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Taboleiro da Baiana) — 4º. andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

FRANCISCO PEÇANHA — Rio — Segundo sua informação, você trabalhava para uma empresa sujeita ao regime do Instituto dos Industriários, que lhe descontou durante 42 semanas a importância de 31 cruzeiros semanais. Quer saber se tem direito a receber de volta o valor de suas contribuições.

Inicialmente devo dizer que o empregador não poderia descontar aquela importância semanalmente, pois o máximo de sua contribuição é de Cr$ .... 120,00 mensais. O mês tem quatro semanas e meia, o que dá aproximadamente um total de Cr$ 139,00.

Para voce ter direito à devolução é preciso que decorra mais de um ano sem que voce volte a trabalhar para qualquer empregador sujeito a qualquer instituição de previdência.

Feitas as provas depois de decorrido esse prazo, o Instituto providenciará a devolução de sua parte com uma pequena dedução.

Se voce suspeita de que o empregador não tenha recolhido as suas contribuições por negar-se a entregar a Caderneta de Contribuições do I.A.P.I., mesmo sem ter em mente a idéia da devolução das contribuições, voce deve dirigir-se ao Instituto munido de sua carteira profissional e dos envelopes de pagamento que voce possui.

Naturalmente no seu caso, a devolução será mais demorada que de costume, pois o Instituto terá que fazer diligencias no sentido de apurar a veracidade de suas afirmativas.

Chamo sua atenção para o seguinte: Voce só terá direito à devolução depois de decorrido um ano sem contribuição para qualquer instituição de previdencia. E o pedido de devolução deve ser feito também dentro de um ano depois de cessadas as suas contribuições.

La Nouvelle Critique
(revue du marxisme militant)
Nº 20 (Estrato do Indice)
Victor Ledue — Le Social — Democratisme, alibi du fascisme
Francis Cohen — L'Encyclique vaticane et le Marxisme militant
Serg Nigg — Bela Bartok et le folklore (musique)
— Le retour a Hegel, dernier mot du revisionisme universitaire.
René L'Hermitte — Aprés deux debats scientifiques sur la linguistique et sur la Biologie.
A venda na Cr$ 12,00
EDITORIAL VITORIA LTDA.
Rua do Carmo, 6 — 13º and.
Sala 1 306 — Tel. 22-1613
RIO DE JANEIRO
Peça pelo telefone e entregaremos em sua residência — Atendemos pedidos pelo reembolso postal

SÃO PAULO, 5 (ESPECIAL PARA A IMPRENSA POPULAR) — CARINHOSA RECEPÇÃO TEVE A PORTUGUÊSA DE DESPORTO S., NA NOITE DE HOJE, NA ESTAÇÃO DA ROOSEVELT. CONTRASTANDO COM A ATITUDE ASSUMIDA PELOS PAREDROS CARIOCAS, AQUELA GARE COMPARECERAM TODOS OS PRESIDENTES DOS CLUBES DA PRIMEIRA DIVISÃO DA F. P. F.. ENORME MASSA POPULAR VIVOU OS INTEGRANTES DA DELEGAÇÃO INVICTA, QUE FORAM CARREGADOS EM TRIUNFO UMA GIGANTESCA PASSEATA REALIZOU-SE DA ESTAÇÃO À SEDE DO CLUBE DO LARGO DE SÃO BENTO.

BOTAFOGO E AMERICA, QUE ANTECIPARAM PARA AMANHÃ, À NOITE, SEU COMPROMISSO NO MUNICIPAL, JOGARÃO NO CAMPO DO FLUMINENSE, EM VIRTUDE DE HAVER SIDO NOVAMENTE INTERDITADO O ESTÁDIO CAIO MARTINS, LOCAL PREVIAMENTE INDICADO PARA O REFERIDO PRÉLIO.



Osny e Joel, craques do América, em ação no Maracanã, onde voltarão a exibir-se, na noite de hoje, em mais um cotejo internacional

Superada a Seleção Dinamarquesa

Mais uma vitória do Flamengo na Europa — Jôgo rápido e insinuante o dos dinamarqueses — Goals de Adãozinho e de Esquerdinha — Anulado um tento de Hermes — Três craques atuaram doentes — Boa arbitragem do sueco Dahlner

O Flamengo conseguiu ontem, ao abater a seleção da Dinamarca, a sua mais expressiva vitória em gramados do Velho Mundo.

De todos os adversarios, que os brasileiros tinham enfrentado, êste foi o mais aguerrido, não só por ter em seu conjunto grandes jogadores, como também por seu jôgo semelhante ao sul-americano.

O triunfo rubro-negro teve a valorizá-lo, o fato de três jogadores atuarem em péssimas condições fisicas. Foram eles Biguá, Bigóde e Adãozinho, os quais insistiram, junto a Flavio Costa para escalá-los.

JOGARAM DOENTES

Estes elementos não estavam em condições de jogar, pois Biguá sentia-se fortemente gripado, Adãozinho com uma forte contusão e Bigóde como todos sabem ainda sente os efeitos do congelamento de que foi vitima em gramados suécos. Ainda assim estes elementos constituiram-se baluartes para a grande vitória do futebol brasileiro.

CORESPONDEU A EXPECTATIVA

O jôgo, que foi presenciado por 30 mil pessoas, correspondeu inteiramente. O Flamengo logo de inicio mostrou-se mais coordenado, com jogadas rápidas e desconcertantes, o que lhe valeu logo aos oito minutos da fase inicial, o seu primeiro tento. Consignou-o Adãozinho, depois de receber magnifico passe de Hermes. Depois deste goal até ao final do tempo houve equilibrio.

Também no derradeiro periodo o equilibrio predominou, o que deu um colorido especial ao jôgo. O Flamengo porém, novamente conseguiu, por intermedio de Esquerdinha, aumentar e consolidar a sua bela vitória, isto aos 26 minutos. Este goal foi mais uma demonstração de sagacidade do seu autor de que propriamente dominio do esquadrão brasileiro.

GOAL ANULADO

Além de um goal anulado pelo arbitro sueco Gunnar Daklmar, de autoria de Hermes, que alegou impedimento de Adãozinho, terminou sem maiores lances a partida.

QUADROS

Os quadros se apresentaram assim constituidos:

FLAMENGO

Garcia — Biguá e Pavão — Valter — Dequinha e Bigóde — Nestor — Hermes — Adãozinho — Indio e Esquerdinha.

SELEÇÃO DA DINAMARCA

Eigil Nielsen — Okland — Petersen — Blicher — Onvold e Tonessen — Ronvans — Holms — Jensen — Lundberg e Seeback.



Biguá, um dos que jogaram doente

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 707

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUARTA FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1951

Hoje, á noite, no Maracanã

PORTSMOUTH VERSUS AMÉRICA

Os ingleses, embora joguem pela primeira vez à noite, esperam confirmar a classe exibida na estréia — Os rubros, por seu turno, não querem perder o cartaz — Quadros e arbitragem — Os portões serão abertos às 18,30 horas

O Portsmouth, que ao jogar com o Fluminense evidenciou ser superior ao Arsenal, espera que em seu jogo de hoje com o America, produzir uma boa exibição. E' natural, portanto, o interesse do publico esportivo por esta partida, já que os duvidosos 2X1, não servirão de barometro para medir a capacidade dos «sailros».

SOB A LUZ DOS REFLETORES

O team inglês jogará pela primeira vez sob a luz dos refletores. Para que não seja apanhado desurpresa, o «manager» Jackson, resolveu realizar um treino noturno, o que foi feito e com otimos resultados. Os «sailors» sabem que o America é um veterano de partidas noturnas, daí o cuidado de mr. Jackson. Tanto ele como os seus pupilos esperam não decepcionar.

O AMERICA TREINOU ONTEM

Por seu turno o America não tem descurado de seu preparo. O Portsmouth não será uma presa facil e isso deu provas quando de seu «debut» contra o Fluminense. Segundo Delio Neves, os diabos-negros saberão honrar as tradições do futebol brasileiro. Encerrando os seus preparativos para o jogo de hoje, o America realizou, ontem pela manhã, um rigoroso individual.

O QUADRO AMERICANO

O preparador Delio Neves já escalou o seu quadro. Valter no entanto, jogará apenas um temp. havendo depois troca com Natalino, a fim de na ponta esquerda entrar Jorginho. Oficialmente a escalação do quadro do America é a seguinte:

Osni — Joel e Osmar — Rubens — Osvaldinho e Ivan — Valter — Maneco — Dimas Ranulfo e Natalino.

O time inglês formará com os mesmos elementos da estreia, ou seja:

PORTSMOUTH — Bauer; Stephen e Ferrier — Scoularde — Forggat e Dickson Harris — Reid — Phillips — Mundy e Parker

PRELIMINAR

A preliminar será travada por uma equipe mista do Fluminense e por uma representação do Colegio Plinio Leite.

ARBITRO

Mais uma vez a arbitragem

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BÔA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderencia, mesmo nas bôcas mais desanimadoras. Pontes moveis americanas (Rôche) em Roy-loy-Micromium (as únicas que permitem perfeita higiene) a preços populares. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Rôche, executado em duas visitas apenas. Laboratório proprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Pagamento em prestações sem causar atrazo no andamento do serviço.

Clinica Dentaria Americana do Dr. N. Isidoro — Rua Elpidio Bôa Morte, 285, 1.º Tel. 48-8765 — Praça da Bandeira, em frente ao Posto de Saúde. Este anuncio dá direito a um orçamento.

Paddock

Deixou as cocheiras de Gangalino Feijó ingressando nas de Carlos Cabral, a egua Oculta.

*

O cavalo Invictus, que se acidentou domingo passado por ocasião de um exercio ,foi engessado e mais tarde será enviado a reprodução onde passará a servir, conforme nota dada por nós ontem.

*

Deixaram as cocheiras de Walter Cunha e Estevem Pereira Filho ingressando, respectivamente, nas de Otacilio Maria e Norival Linhares os animais Statina e Alvino, a primeira ainda inedita entre nós.

*

Justiniano Mesquita comunicou no «Livro de Ocorrencias» que a queda que sofreu do dorsoe Eglantina foi em consequencia de se terem partidos os loros.



Heleno regresará amanhã para a Colombia. Não encontrando campo para as suas atividades no Brasil, o popular comandante voltará ao El Dorado. Em sua companhia viajarão Adão e Negrinhão. Santos e Maneca talvez viajem mais tarde. Tudo está dependendo dos 500 mil cruzeiros

Swindin, goleiro do Arsenal

OPORTUNIDADE

Vende-se, em perfeito estado, mobilia para sala de jantar, com 6 cadeiras, mesa elastica e buffet-cristaleira. Preço-base Cr$ 1.900,00. Aceita-se propostas. Tel. 25-7926

Assine o Apêlo Por um Pacto de Paz

TRÊS AMIGOS

Um é você que lê o nosso jornal. Outro, é o nosso anunciante. O terceiro é este jornal que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente? Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os nossos anuncios. Compre de preferência, nas casas que anunciam na IMPRENSA POPULAR.

Tentará Desforra-se o Palmeiras

Derrotado na temporada de 1949, o clube do Parque Antártica procurará vingar-se reabilitando o futebol paulista perante os britânicos — Intensa expectativa em tôrno do embate noturno de hoje — Quadros

SÃO PAULO, 5 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O Arsenal que vem cumprindo nessa sua temporada internacional uma mediocre tragetória, jogará amanhã, no Pacaembu, contra o Palmeiras, considerado atualmente um verdadeiro «papa-tudo». Os «gunners» se exibirão pela segunda e ultima vez em gramados paulistas.

Ao jogar com o São Paulo, o Arsenal conseguiu sua primeira vitória em campos nacionais, na atual temporada. Em 1949, teve oportunidade de vencer o Palmeiras numa partida arduamente disputada. Entretanto, aquela vitória não lhe dá grande credito para enfrentar com eficiência os palmeirenses, o clube tetra-coroado.

Reina nesta Capital intensa expectativa quanto ao «macht» que tem para o Palmeiras, toda a caracteristica de uma sensacional revanche.

QUADROS E JUIZ

Os palmeirenses entrarão em campo com a seguinte constituição — Oberdam, Salvador e Palante; Valdemar Fiume, Luiz Villa e Dema; Lima, Aquilles, Liminha, Jair e Brandãozinho.

O time do Arsenal para enfrentar o Palmeiras é o seguinte: Swindin; Scott e Barnes; Forbes, Daniels e Bown: Ropper, Loggie, Holton, Lisman e Mc Therson.

Apitará a partida Mr. Blythe.

Sula e Mirim, craques banguenses, que estarão ausentes da temporada do Portesmouth, mas que atuarão na terra dos campeões mundiais



Juvenal, ao lado de Maneca. A ida do craque vas caino para a Colombia, apesar de todas as providencias tomadas, está dependendo única e exclusivamente dos 500 mil cruzeiros prometidos por Regulo Matera

Tiroleza Eleita Favorita do Grande Prêmio Prefeitura Municipal

PRÓXIMAS REUNIÕES PROGRAMAS PARA AS

SABATINA

1º PAREO — A's 13,10 horas — 1.2000 metros — Cr$ 15.000,00
1—1 LUPAN ... 54
2—2 CROSBY ... 54
3—3 EL GARROSO ... 54
4—4 DEMONICO ... 50

2º PAREO — A's 13,40 horas — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00
1—1 SCARFACE ... 56
2 MUTISIA ... 54
2—3 CARANAHY ... 50
4 EGREGIOUS ... 56
3—5 MISTER SCHUC ... 50
6 IMPACTO ... 56
4—7 TARASCON ... 5[illegible]
8 NOVIÇO ... 56

3º PAREO — A's 14,10 horas — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00.
2—1 MAHON
2 COME ON! ... 50
3—3 CONTRABANDA ... 54
4 JOLIE ... 52
3—5 LUARLINDA ... 56
6 LAMEGO ... 52
7 JAGUARÃO ... 52
4—8 LEBLON ... 56
9 HOLLY ... 58
» MEFISTOFELES ... 54

4º PAREO — A's 14,40 horas — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00.
1—1 RIVERA ... 55
2—2 CHANGA ... 55
3—3 CATIRA ... 55
4 HILEIA ... 55
4—5 DANÇA ... 55
6 CRACOTA ... 55

5º PAREO — A's 15,15 horas — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00.
1—1 ELAN
2 LOHENGRIN ... 54
2—3 WINTER KING ... 50
4 BOTICELLI ... 58
3—5 FAIRFAX ... 51
6 CALIFA ... 58
4—7 ARROZ AMARGO ... 54
» CABO FRIO ... 51

6º PAREO — A's 15,50 horas — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00. (BETTING)
1—1 DARLING ... 48
2 LINGOTE ... 50
2—3 STRONG ... 52
4 XIRISCAL ... 52
5 POPOVA ... 52
3—6 HELICON ... 58
7 GALARIN ... 52
8 PARKER ... 53
4—9 DENBILI ... 56
10 BORRACHUDO ... 58
11 ONZE ... 50

7º PAREO — A's 16,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 (BETTING)
1—1 BALACIM
2 HUNTER PRINCE ... 58
2—3 DULIPE ... 50
4 HALCON ... 51
5 CHICO PRISCA ... 54
3—6 AROZ DOCE ... 55
7 KANTHAKA ... 52
8 IMBU ... 56
4—9 NEGRA MARIA ... 58
10 ABELLION ... 50
11 GUANUMBI ... 50

8º PAREO — A's 17,10 horas — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 (BETTING)
1—1 MANA ... 55
2 THAIS ... 54
3 MILU ... 56
2—4 SAMBARE ... 55
5 ETON ... 55
6 FORANGA ... 56
7 MANDINGA ... 54
3—8 ABRE CAMPO ... 52
9 VITORIANITA ... 54
10 ALCAZABA ... 52
11 BOMBO ... 56
4-12 CARINHOSO ... 5[illegible]
13 DON FRADIQUE ... 5[illegible]
14 CHICLET ... 55
» SULTÃO ... 52

DOMINGUEIRA

1º PAREO — A's 13,00 horas — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00.
1—1 TINTUREIRA ... 56
2 LOBELIA ... 56
2—3 INSPIRAÇÃO ... 56
4 RADIMBA ... 56
3—5 NORMALISTA ... 56
6 LAMPEIRA ... 53
4—7 FULVIA ... 56
» FAIR LADY ... 56

2º PAREO — A's 13,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 10.000,00
1—1 IRISADO ... 54
2—2 GRILLON ... 51
3—3 EONIO ... 51
4 DEMONICO ... 51
4—5 PEOSPER ... 5[illegible]
6 FAIR BLACK ... 51

3º PAREO — A's 11,00 horas — Grande Premio «Prefeitura Municipal» — 2.000 metros — Cr$ 150.000,00.
1—1 QUEJIDO ... 58
2—2 TIROLESA ... 56
» LORETTA ... 52
3—3 MAGILI ... 56
» FAIRPLAY ... 51

4º PAREO — A's 14,40 horas — 1.600 metros — Cr$ 10.000,00.
1—1 MAGESTIC ... 57
2—2 GAMBRINUS ... 55
3—3 MANIMBE ... 55
4 SKETCH ... 51
4—5 PHILIDOR ... 55
6 ROMANO ... 51

5º PAREO — A's 15,15 horas — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00.
1—1 ACCORDEON ... 55
2 AVANTE ... 55
2—3 OSACI ... 55
4 GAY FOX ... 55
3—5 MARROQUINO ... 55
6 MURMURIO ... 55
7—4 DINGO ... 55
» OPIO ... 55

6º PAREO — A's 15,50 horas — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00. (BETTING)
1—1 FLOR DO SOL ... 54
2 DISTINGUE ... 54
2—3 ESPADANA ... 54
4 AMARAGI ... 54
3—5 HALLOWEN ... 54
6 MISS JUDY ... 54
4—7 NADJA ... 54
8 LEITTLE BABY ... 54

7º PAREO — A's 16,30 horas — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00 — Handicap Especiais. (BETTING)
1—1 PRESTEZA ... 55
» SANS ROUTE ... 5[illegible]
» KURDO
2—3 RIFLE
» MONACO
4 BLUE DREAM
3—5 EAGLE PASS
6 LA CORUNA
» BOZAMBO
4—7 RAMON NOVARRO
7 LATURNO ... 52
» MASTER BOB ... 55

8º PAREO — A's 17,10 horas — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 (BETTING)
1—1 CANGAPE
2 SENTA A PUA ... 55
3 NSOLENTE ... 5[illegible]
4 GALEÃO ... 5[illegible]
5 GLADIO ... 55
» OSCAR ... 55
3—6 CATAGUA ... 55
7 MONTERREY ... 55
8 PARIS ... 55
9 FAROLEDA ... 55
4-10 TOCANTINS ... 5[illegible]
» ELASAL ... 5[illegible]
» INDISCRETO ... 5[illegible]
» ORNATO ... 55